

Rosa Maria Magalhães Mimoso de Lima

**O Profissional de Serviço Social no acompanhamento de uma turma no
Programa Integrado de Educação e Formação**



Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2013

Rosa Maria Magalhães Mimoso de Lima

**O Profissional de Serviço Social no acompanhamento de uma turma no
Programa Integrado de Educação e Formação**



Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2013

Rosa Maria Magalhães Mimoso de Lima

**O Profissional de Serviço Social no acompanhamento de uma turma no
Programa Integrado de Educação e Formação**

(Assinatura da autora)

Projeto de Graduação apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Serviço Social, sob a orientação da Prof^a Doutora Isabel Patim.

SIGLAS E ABREVIATURAS

CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CNPCJR - Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco

DCPS - Desenvolvimento das Competências Pessoais e Sociais

ECJ - Equipas de Crianças e Jovens

ECMIJ - Entidades com competência em matéria de infância e juventude

ERC - Estruturas Responsáveis pela Coordenação

ETP - Equipa Técnico-Pedagógica

FIAS - Federação Internacional de Assistentes Sociais

IRS - Instituto de Reinserção de Menores

ISS,IP - Instituto da Segurança Social, Instituto Público

ISSScoop - Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa, Cooperativa de Ensino Superior de Intervenção Social

MTSS - Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

OIT - Organização Internacional do Trabalho

ONU - Organização das Nações Unidas

PAQPIEF - Programa de Apoio e Qualificação do PIEF

PEETI - Plano para Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil

PETI - Programa para Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil

PIEC - Programa para a Inclusão e Cidadania

PIEF - Programa Integrado de Educação e Formação

PIEF's - Programas Integrados de Educação e Formação

PSEFI - Plano Socioeducativo e Formativo Individualizado

PSP - Polícia de Segurança Pública

TI - Trabalho Infantil

TIL - Técnico de Intervenção Local

TIL's - Técnicas de Intervenção Local

UCC - Unidade de Cuidados à Comunidade

UE - União Europeia

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

O presente trabalho de investigação foi elaborado no âmbito da disciplina de Estágio e Projeto de graduação do 3.º ano da licenciatura em Serviço Social da Universidade Fernando Pessoa.

Com este trabalho pretende-se estudar a relação do Assistente Social no desempenho das suas funções enquanto Técnico de Intervenção Local (TIL), no acompanhamento de um grupo-turma do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF).

Para a realização deste estudo procedeu-se à realização de dois inquéritos por questionário, aplicados aos membros da Equipa Técnico Pedagógica da Escola António Feijó e às Técnicas de Intervenção Local que acompanham os grupos-turma PIEF do Alto Minho.

Palavras-chave: Serviço Social, Assistente Social, Programa Integrado de Educação e Formação; Escola; Educação.

ABSTRACT

This research work was developed in the scope of the course training and graduation project of the 3th year of the degree in Social Work from University Fernando Pessoa.

This work aims at studying the relationship of the Social Assistant professional in the performance of his/her duties as Local Intervention Technician (TIL), in the monitoring of a class group of the Integrated Program of Education and Training (PIEF).

In order to carry out this study, two questionnaires were applied to members of the Technical and Educational Team of António Feijó School and to the Local Intervention Technicians accompanying PIEF class groups from Alto Minho.

Keywords: Social work, Social worker, Education and Training Integrated Program, School, Education.

AGRADECIMENTOS

Ao meu marido, à minha filha, à minha mãe por toda a dedicação, esforço e amor que sempre depositaram em mim. Obrigada pelo apoio.

De forma particular, agradeço ao meu marido que me apoiou e sempre me incentivou e ajudou a concretizar os meus objetivos.

A todos os meus colegas de curso, um obrigada pelo apoio e companheirismo ao longo desta caminhada.

À Direção e a Equipa Técnico-Pedagógica do grupo-turma PIEF da Escola António Feijó de Ponte de Lima e às Técnicas de Intervenção Local das turmas PIEF's do Alto Minho pela sua colaboração no preenchimento dos questionários.

À Prof^a Doutora Isabel Patim minha orientadora, e à Prof^a Doutora Manuela Coutinho pela paciência, dedicação e compreensão que tiveram na conclusão do presente trabalho.

A todos os que tornaram possível e que contribuíram para a minha formação académica quero expressar o meu mais profundo agradecimento.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - O PROGRAMA INTEGRADO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (PIEF)	3
1.1. Surgimento e evolução do Programa Integrado de Educação e Formação	3
1.2. Metodologia de Intervenção do PIEF	6
1.3 Dois estudos de caso: Projetos desenvolvidos na Escola António Feijó de Ponte de Lima	12
1.3.1. O Projeto “Intercâmbio Entre Gerações”	12
1.3.2. O Projeto “Uma Tampa um Sorriso”	14
CAPÍTULO II – O PROFISSIONAL DE SERVIÇO SOCIAL NO PAPEL DA TIL DO PIEF	16
2.1. A ETP e o TIL	21
CAPÍTULO III – CARATERIZAÇÃO DA ETP E DO TIL	24
3.1. Objetivos	24
3.2. Metodologia do estudo	25
3.3. Instrumentos e procedimentos	26
3.4. Resultados e discussão	26
3.5. Considerações Finais	37
CONCLUSÃO	38
BIBLIOGRAFIA	41
APÊNDICES	43
ANEXOS	78

ÍNDICE DE APÊNDICES

Apêndice 1 - Projeto “Intercâmbio Entre Gerações”	44
Apêndice 2 - Projeto “Uma Tampa Um Sorriso”	64
Apêndice 3 - Inquérito por Questionário aplicado à ETP da Escola António Feijó	67
Apêndice 4 - Inquérito por Questionário aplicado às TIL's do Alto Minho	72
Apêndice 5 - Autorização para realização do inquérito por questionário à ETP da Escola António Feijó	76

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 - Constituição da ETP do grupo-turma PIEF da Escola António Feijó de Ponte de Lima	79
Anexo 2 - Autorização para realização do inquérito por questionário à ETP da Escola António Feijó	81

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Número de Questionários	25
---	-----------

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Género dos professores	27
Gráfico 2 - Género das TIL's	27
Gráfico 3 - Idade dos professores inquiridos	27
Gráfico 4 - Idade das TIL's	28
Gráfico 5 - Tempo de serviço dos docentes da ETP	28
Gráfico 6 - Tempo de serviço das TIL's	28
Gráfico 7 - Principais mudanças/dificuldades sentidas pelos professores	29
Gráfico 8 - Principais mudanças/dificuldades sentidas pela TIL	30
Gráfico 9 - Classificação da medida PIEF (professores)	30
Gráfico 10 - Natureza das funções da TIL	31
Gráfico 11 - Classificação das funções da TIL pela equipa pedagógica do seu grupo-turma	32
Gráfico 12- Importância da TIL na resolução de conflitos	32
Gráfico 13 - Importância do TIL na relação entre a família e a escola (ETP)	33
Gráfico 14 - Importância do TIL na relação entre a família e a escola e a respetiva ETP	33
Gráfico 15 - Articulação da TIL com a Equipa Pedagógica e com a Direção da escola	34
Gráfico 16 - Ação da TIL na articulação com as entidades locais e parceiros	34
Gráfico 17 - Articulação das TIL's com as entidades/instituições locais e parceiros	35
Gráfico 18 - Atividades programadas pela TIL foram ao encontro do perfil do grupo-turma	35

INTRODUÇÃO

“O nível real de um país mede-se pela atenção que dá às suas crianças, à sua saúde e segurança, à sua situação material, à sua educação e à sua sociabilização, bem como ao seu sentimento de serem amadas, apreciadas e integradas na famílias e na sociedade em que nasceram”.

UNICEF

O presente trabalho de investigação foi elaborado no âmbito da disciplina de Estágio e Projeto de graduação, do 3º ano da licenciatura em Serviço Social da Universidade Fernando Pessoa.

Este estudo tem como objetivos académicos: aprender a aplicar métodos e técnicas de investigação científica; aprofundar e desenvolver conhecimentos acerca do tema em estudo e a obtenção do grau de licenciado em Serviço Social.

O objetivo geral deste trabalho é refletir acerca do papel do Assistente Social no Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF). Este programa sócio escolar entrou nas escolas portuguesas a partir de 2003 com o objetivo de prevenir e eliminar o trabalho infantil, tendo-se mantido até aos dias de hoje, procurando responder não só às problemáticas do abandono escolar e do trabalho infantil, mas também às situações de exclusão social de crianças e jovens menores de dezoito anos de idade.

Este trabalho tem como objetivos específicos obter informações sobre as expectativas da Equipa Pedagógica em relação ao Assistente Social no desempenho das funções enquanto Técnico de Intervenção Local (TIL) do grupo-turma da Escola António Feijó – Ponte de Lima.

Para o alcance destes objetivos, optou-se por realizar dois inquéritos por questionário à Equipa Técnico-Pedagógica (ETP) da Escola António Feijó de Ponte de Lima e às Técnicas de Intervenção Local (TIL's) dos grupos-turma PIEF existentes no Alto Minho.

Este trabalho encontra-se dividido em três capítulos. No primeiro capítulo – O Programa Integrado de Educação Formação (PIEF) – pretende-se abordar a história e evolução dos programas e medidas que ao longo do tempo implementaram o PIEF.

O segundo capítulo tem como finalidade estabelecer um paralelo entre as funções do profissional de Serviço Social em ambiente escolar e aquelas que são atribuídas ao TIL num grupo-turma PIEF.

O terceiro e último capítulo tem como finalidade a apresentação de um estudo empírico que pretende classificar junto dos membros da ETP do grupo-turma PIEF da Escola António Feijó a natureza das funções do TIL. Neste estudo optou-se ainda por inquirir as TIL's dos PIEF do Alto Minho, no sentido de comprovar a opinião dos membros da ETP dos seus grupos-turma.

O presente projeto de graduação termina com uma análise, interpretação e discussão de resultados e com a apresentação da conclusão da nossa investigação, sempre tendo como objetivo o estabelecimento de semelhanças entre as funções atribuídas ao profissional de Serviço Social em ambiente escolar e aquelas que o TIL num grupo-turma PIEF desempenha no seu dia-a-dia.

Capítulo I – O Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)

“Os alunos em situação de abandono escolar devem poder beneficiar de uma «segunda oportunidade» para adquirirem as qualificações que deveriam possuir. As «escolas de segunda oportunidade» devem ter turmas mais pequenas e métodos pedagógicos mais personalizados e flexíveis em relação ao ensino tradicional.”

Plano da UE para combater ao abandono escolar precoce (2011)

1.1. Surgimento e evolução do Programa Integrado de Educação e Formação

A génese do PIEF está diretamente relacionada com o PEETI (Plano para a Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil), com o PETI (Programa para Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil) e finalmente com o PIEC (Programa para a Inclusão e Cidadania), todos sob a tutela do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e atualmente extintos.

O PEETI foi criado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 75/98 de 2 de julho¹, na sequência da extinção da Comissão Nacional de Combate ao Trabalho Infantil. Este Plano, por força da Resolução de Conselho de Ministros 1/2000² de 13 de janeiro, foi alargado até dezembro de 2003, assumindo como principais objetivos o combate a situações de trabalho infantil e a remediação do abandono escolar precoce.

Em 2004, a Resolução do Conselho de Ministros n.º 37/2004 de 20 de março³ efetua a substituição do Plano para Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil (PEETI) pelo Programa para Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil (PETI), que se assume como uma estrutura de projeto a funcionar na dependência do Ministério do

¹ Diário da República n.º 150 - Série I-B de 2 de julho de 1998.

² Diário da República n.º 10 - Série I-B de 13 de janeiro de 2000.

³ Diário da República n.º 68 - Série I-B - de 20 de março de 2004.

Trabalho e da Solidariedade Social, que desenvolve, entre outras medidas, o Programa de Integrado de Educação e Formação (PIEF).

Em 2009, o governo português, através da Resolução de Conselho de Ministros n.º 79/2009⁴ de 2 de setembro de 2009, criou uma estrutura de missão designada Programa para a Inclusão e Cidadania (PIEC), que sucede ao Programa para a Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil (PETI), a funcionar na dependência do Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social, e que tinha o objetivo:

“reforçar as políticas de promoção da inclusão social das crianças e jovens, adotando as medidas e os instrumentos que se revelem necessários de forma a combater as causas e os processos de origem da exclusão social, numa abordagem essencialmente preventiva” (Diário da República n.º 170 - Série I de 2 de setembro de 2009)

e de promover respostas

“na área da inclusão social com vista a prevenir e combater as situações indiciadas e ou sinalizadas de crianças e jovens em risco de exclusão social, compaginando a mobilização de medidas já existentes com medidas específicas, numa abordagem integrada”. (Ibidem)

As atribuições do PIEC⁵ apontam para uma política de aproximação às problemáticas sociais, nomeadamente, a promoção de respostas dirigidas a todos os atores e agentes das várias instituições locais e regionais que interagem no desenvolvimento de iniciativas de promoção da inclusão escolar e social de crianças e jovens em risco; a sensibilização e envolvimento da sociedade para a temática da inclusão e dos direitos das crianças; a promoção e apoio à promoção de respostas na área da inclusão social, através de um trabalho integrado em rede, a intervenção e respostas individualizadas e a implementação da medida PIEF; dar visibilidade às boas práticas e promover o intercâmbio de experiências dirigidas à comunidade, aos pais e encarregados de educação, aos estabelecimentos de educação e de ensino e aos parceiros institucionais, organizações do sector social e privados, e por fim, incluía ainda objetivos de formação e investigação.

O mandato do PIEC, tal como se encontrava definido na Resolução de Conselho de Ministros n.º 79/2009 de 2 de setembro de 2009, terminou em 31 de dezembro de 2012.

⁴ Diário da República n.º 170 - Série I de 2 de setembro de 2009.

⁵ De acordo com a Resolução de Conselho de Ministros n.º 79/2009 de 2 de setembro de 2009.

Ao longo dos quinze anos de vigência destes Planos e Programas de combate ao abandono e insucesso escolar e ao trabalho infantil, uma das medidas que mais se destacou foi o PIEF.

O PIEF, surgiu em 1999, no seguimento do Despacho Conjunto n.º 882/99 de 28 de setembro⁶, dos Ministérios da Educação e do Trabalho e da Solidariedade, sendo considerada uma medida de exceção que se apresenta como remediação quando tudo o mais falhou e à qual os jovens e suas famílias efetivamente aderem (depois de terem rejeitado outras existentes quer no sistema educativo quer na formação profissional, ou de terem sido rejeitados...). Esta medida foi revista e reformulada pelo Despacho Conjunto n.º 948/2003⁷ dos Ministérios da Educação e da Segurança Social e do Trabalho, e 171/2006 de 10 de fevereiro⁸ dos mesmos ministérios, Ministérios do Trabalho e da Solidariedade Social e da Educação.

Entretanto, em de setembro de 2012, o PIEF foi objeto de uma reestruturação. A Portaria n.º 272/2012⁹ cria o Programa de Apoio e Qualificação do PIEF - Programa Integrado de Educação e Formação, afirmando que o PIEF passa a ter como finalidade a promoção da inclusão social de crianças e jovens mediante a criação de respostas integradas, designadamente socioeducativas e formativas de prevenção e combate ao abandono e insucesso escolar, favorecendo o cumprimento da escolaridade obrigatória e a certificação escolar e profissional dos jovens. Introduce, ainda, um novo acrónimo: PAQPIEF, Programa de Apoio e Qualificação do PIEF.

O PAQPIEF surge com a extinção do PIEC, e o seu objeto foi integrado no ISS,IP (Decreto-Lei n.º 126/2011 de 29 dezembro, art.º 25¹⁰) mantendo-se em vigor até ao término do ano letivo de 2011-2012, por forma a garantir a transição que não prejudique os seus beneficiários (Art.º 27), tem como primordial objetivo, visar de forma multisectorial e integrada, qualificar a intervenção no âmbito do PIEF, de acordo com o diagnóstico de necessidades aprovado pelas respetivas Estruturas Responsáveis pela Coordenação (ERC), legalmente previstas, nomeadamente através de ações de diagnóstico, intervenção e de acompanhamento de alunos integrados nas respostas socio educativas e formativas.

⁶ Diário da República n.º 241 - Série II de 15 de outubro de 1999.

⁷ Diário da República n.º 223 - Série II - de 26 de setembro de 2003.

⁸ Diário da República n.º 30 - Série II de 10 de fevereiro de 2006.

⁹ Diário da República n.º 171 - Série I de 4 de setembro de 2012.

¹⁰ Diário da República n.º 249 - Série I de 29 de dezembro de 2011.

A medida PIEF, para além dessa componente educativo-formativa, promove o desenvolvimento de competências para a cidadania e atividades de interesse social, comunitário e de solidariedade, com a finalidade de promover a sua integração social das crianças e jovens.

1.2. Metodologia de Intervenção do PIEF

O PIEF, que tal como vimos anteriormente, foi criado pelo despacho conjunto n.º 882/99, do Ministério da Educação e do Trabalho e da Solidariedade, embora na sua génese tenha surgido como medida educativa e formativa num contexto de combate à exploração do trabalho infantil, tem-se constituído ao longo dos tempos como uma medida de combate ao abandono escolar precoce, numa lógica de promoção da inclusão e cidadania das crianças e jovens.

De uma forma geral pode considerar-se que se caracteriza por uma intervenção que se concretiza através da elaboração e implementação de Planos Socioeducativos e Formativos Individualizados (PSEFI), que têm por base a realização de diagnósticos prévios.

De acordo com a Portaria n.º 272/2012, de 4 de setembro¹¹, as ações a desenvolver pelo PIEF, integram-se no âmbito da promoção da inclusão e da cidadania ativa de crianças e jovens, nomeadamente:

- a) Ações de diagnóstico, intervenção e acompanhamento de alunos integrados nas respostas socioeducativas e formativas;
- b) Ações de reforço das competências parentais, nomeadamente através de atividades de mediação, sensibilização e informação de pais e encarregados de educação, de articulação com as redes sociais, de animação socioeducativa, de promoção da relação escola, família e comunidade através da realização de *workshops* que promovam a capacitação parental e familiar diferenciada em função das necessidades identificadas;
- c) Ações de sensibilização e de mobilização da comunidade;

¹¹ Diário da República n.º 171 - Série I de 4 de setembro de 2012.

- d) Ações de dinamização e monitorização de medidas de intervenção socioeducativa e formativa individualizada, com vista à certificação escolar e profissional dos jovens, promovendo a inclusão e cidadania ativa dos mesmos;
- e) Desenvolvimento de estudos de diagnóstico, de metodologias e tecnologias de apoio, de suporte às intervenções.”

Verifica-se deste modo que o PIEF pode ao mesmo tempo ser considerado uma medida remediativa e preventiva. Pereira (2007, p. 64) aborda este tema referindo-se a estas duas vertentes do PIEF do seguinte modo:

“uma medida remediativa ou corretiva na medida em que se procura diminuir os efeitos nefastos da entrada precoce no mundo do trabalho e possibilitar ao jovem a obtenção de condições propícias a desenvolver um projeto de vida de acordo com os seus reais interesses; preventivo em virtude de, através do PIEF, se evitar a incursão precoce na vida ativa e no mundo do trabalho, especialmente devido ao facto de, também, se integrarem em PIEF menores em abandono escolar e, portanto, em risco de trabalho infantil”.

Esta autora considera que o PIEF é visto como uma medida de exceção que se encontra reservada a menores que eventualmente se encontrem em situação de trabalho infantil. Afirma ainda que jovens em situação de abandono escolar, e com (...)

“«forte risco de trabalho infantil» e que recusam ou simplesmente não reúnam condições de regresso/ingresso no sistema de ensino (regular ou recorrente)” (Pereira, 2007, p. 65)

são potenciais alunos de um projeto desta natureza.

Assim, e ainda de acordo com a mesma autora, os projetos PIEF têm por um lado o objetivo de garantir aos menores em situação de trabalho infantil e de abandono escolar, a obtenção da titularidade do 3º ciclo de escolaridade, e por outro lado procuram reforçar competências pessoais e sociais aos jovens que se encontrem à espera da sua integração em percursos profissionais ou profissionalizantes (Pereira, 2007, p. 65).

O PIEF certifica jovens com o primeiro, segundo e terceiro ciclos do Ensino Básico, num percurso sequencial que parte de uma sinalização e diagnóstico, passando pela integração em PIEF, pela elaboração do PSEFI, até à certificação com o terceiro ciclo, numa intervenção subordinada aos princípios a seguir referidos.

O PIEF tem como um dos pilares principais a aprendizagem individualizada. Fonseca *et ali* (2008, p. 78) considera que a medida PIEF pretende pôr em prática um conjunto de

princípios, nomeadamente a individualização (considerando a idade, situação pessoal, interesses e necessidades de inserção escolar e social, com base na avaliação diagnóstica inicial), a acessibilidade (permitindo a intervenção e a integração do jovem em qualquer momento do ano letivo), a flexibilidade (permitindo a integração do jovem em diferentes ações educativas/formativas), a continuidade (assegurando uma intervenção permanente e integrada), do faseamento da execução (permitindo o desenvolvimento da intervenção por etapas estruturantes do percurso educativo e formativo do jovem), da celeridade (permitindo a obtenção de certificados escolares em períodos de tempo mais curto, nomeadamente de um ano e de dois anos para a conclusão do 2º e 3º ciclo do ensino básico, respetivamente) e da atualização (permitindo a revisão e alteração do plano, em função das alterações da situação e das necessidades do jovem).

O reforço desta aprendizagem individualizada manifesta-se ainda na definição de um limite máximo de 15 alunos para a constituição do grupo-turma¹².

A integração de jovens em grupos-turma PIEF pretende, também, criar rotinas de assiduidade e pontualidade, bem como proporcionar e levar a ser capaz de estar em situação de sala de aula durante os tempos letivos, cumprindo as regras instituídas e estabelecendo relações com os seus pares.

A integração deve estar centrada na escola. Parcerias com outras instituições facilitam o apoio de especialistas na tomada de decisões na equipa, garantindo maior segurança nas medidas tomadas.

Ao longo dos tempos, o combate ao abandono escolar e conseqüente integração na escola foram as principais metas a atingir. Tendo em consideração que alguns destes jovens poderiam eventualmente encontrar-se já em situações de abandono do Sistema Educativo e muitas vezes com percursos de vida desviantes, principalmente quando provêm das piores formas de trabalho infantil (TI)¹³, a meta tornava-se ainda de mais difícil alcance.

¹² Despacho conjunto n.º 948/2003, n.º 11.1.

¹³ Isto é, “a utilização, o recrutamento ou a oferta de uma criança para atividades ilícitas, nomeadamente para a produção e o tráfico de estupefacientes tal como são definidos pelas convenções internacionais pertinentes; os trabalhos que, pela sua natureza ou pelas condições em que são exercidos, são suscetíveis de prejudicar gravemente a saúde, a segurança e o desenvolvimento moral da criança.” (Convenção 182/99 OIT)

Na atualidade, a problemática do abandono escolar não será a mais relevante, já que a maioria dos alunos que compõem o grupo-turma PIEF provém de sinalizações relacionadas com retenção escolar, analfabetismo, mau comportamento ou comportamentos desviantes, insucesso escolar, desfasamento etário face ao nível de ensino frequentado, indícios/práticas de delinquências, problemas psicológicos graves, e carência socioeconómica. Estes critérios podem levar a que um determinado aluno integre um grupo-turma PIEF, o que se traduz muitas vezes em problemas de relacionamento, de conflitualidade, de desrespeito de normas e regras, algo a que o PIEF também pretende dar resposta.

Sendo, tal como referido anteriormente, uma medida de fim de linha, geralmente implementada quando mais nenhuma solução parece viável, o PIEF lida com situações de total afastamento da vida escolar.

Deste modo, e tal como refere o Guia de orientações para os profissionais da educação (CNPCJR, 2011)¹⁴, na abordagem de situações de maus tratos ou outras situações de perigo, consideram-se exemplos de ações de prevenção terciária¹⁵, a realizar em contexto escolar, as seguintes:

- A integração de alunos em abandono escolar em Percursos Curriculares Alternativos, em turmas de PIEF ou outras medidas educativas integradoras;
- Apoio Psicológico em contexto escolar a crianças vítimas de maus tratos;
- Programas de apoio a crianças vítimas de “*bullying*” assim como programas que visem o acompanhamento de crianças agressoras;
- Acompanhamento individualizado de crianças com medidas aplicadas pelas CPCJ ou pelos Tribunais; (...)

¹⁴ A Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco [CNPCJR], em parceria com o Instituto de Segurança Social [ISS, IP.] e o Sindicato dos Jornalistas apresentaram o Manual de Competências Comunicacionais e Guias de Orientações para a Intervenção no âmbito da Promoção e Proteção das Crianças no Seminário que decorreu no dia 1 de setembro de 2011.

¹⁵ Entende-se por prevenção terciária um conjunto de ações que se destinam a crianças afetadas por qualquer tipo de maus tratos ou outras situações de perigo, com intuito de a proteger. Visam, tanto quanto possível, minorar o impacto da situação vivida pela criança impedindo a recidiva e o seu prolongamento no tempo, com consequências negativas para as crianças. Tem como objetivo a interrupção das situações de maus tratos, assim como proporcionar proteção e reparação, no sentido de modificar e alterar as circunstâncias e as dinâmicas familiares, que mantêm os padrões de interação disruptivos subjacentes aos maus tratos.

Salienta-se ainda, o objetivo de relembrar e aprofundar conhecimentos e colmatar lacunas existentes nas áreas do currículo ministrado, fundamentais para a prossecução do percurso escolar e do projeto de vida dos jovens.

Uma das especificidades da metodologia PIEF tem a ver com a “lógica da parceria de atores sociais diversos” (Roldão, 2008, p.18). No âmbito da estratégia de manutenção de políticas ativas de promoção da inclusão social de crianças e jovens em risco, mobiliza respostas e parcerias, nomeadamente com o Instituto da Segurança Social, I.P., com a Câmara Municipal, com instituições culturais e desportivas, para além do recurso ao programa “Escola Segura” da Polícia de Segurança Pública (PSP), à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), à Unidade de Cuidados à Comunidade (UCC) e com a Entidade Beneficiária do Financiamento, para além de outros, que em conjunto agem no sentido de alcançar o objetivo do combate ao abandono e ao insucesso escolar.

Todos estes intervenientes se constituem como parceiros da escola que está responsável por cada grupo-turma PIEF. Estas parcerias não se acionam só, ou sobretudo, para o apoio a situações-limite, mas constituem-se como recursos permanentes de apoio a todos os jovens no seu percurso de escolarização, e são tidas em conta nas políticas das escolas e agrupamentos, orientadas para a construção de uma escola de espectro largo, mais aberta à comunidade e mais valiosa também para os seus membros.

Tendo em conta o perfil do aluno, muitas vezes em situações de risco, que geralmente se caracteriza por apresentar um atraso escolar significativo, um afastamento de ambições escolares acompanhado de uma falta de interesse pela escola, de ambições quanto ao mundo do trabalho desejando entrar na vida ativa para conseguir autonomia e liberdade, sendo geralmente mais velhos do que os colegas do mesmo grau de ensino, e muitas vezes sem apoio familiar, fruto de um meio familiar intelectualmente desfavorecido, evidenciam um rendimento escolar insuficiente.

Para dar resposta a estas situações, e sempre tendo como objetivo o desenvolvimento de competências pessoais e sociais de modo a uma futura integração responsável na vida ativa e social, são realizadas várias atividades que implicam o contacto com novas realidades e novos contextos.

Em cada grupo-turma, em cada escola onde o PIEF funciona, é estabelecida uma Equipa Pedagógica, que para além dos docentes que usualmente lecionam as turmas do ensino

regular, é composta por um professor do 1º ciclo, que desempenha um trabalho de co-docência frequente em par pedagógico, para além do apoio nas áreas disciplinares consideradas mais necessárias por forma a ultrapassar as dificuldades nas aprendizagens iniciais.

O grupo-turma possui ainda o apoio de um TIL, que participa no processo de integração e acompanhamento permanente dos alunos ao nível individual, social e familiar, através de uma intervenção integrada com os parceiros das redes locais que apoiam e acompanham os jovens e suas famílias, procurando a promoção da inclusão na comunidade escolar e também na comunidade local, gerindo conflitos e articulando toda a intervenção com os interlocutores identificados da rede PIEF.

O TIL assegura o acompanhamento de cada situação individual dos alunos, apoio esse que se traduz no acompanhamento da inserção familiar, no suporte ao trabalho e ao estudo, na circulação de informação de e para os professores e famílias, na participação, na conceção e desenvolvimento das estratégias de ensino, nas atividades na escola, e fora da escola (por exemplo, nas visitas de estudo, na organização de eventos), ou no contacto pessoal permanente com cada jovem, e no apoio às situações de transporte e às necessidades de saúde ou outras que surjam, e ainda nas situações da alçada do Tribunal de Menores ou da Segurança Social, quando seja o caso ou, por fim, no apoio a situações de maternidade precoce, entre muitas outras vertentes de enquadramento e apoio.

No PIEF constitui-se assim uma rede de apoios afetivos, que se traduzem num real acompanhamento destes jovens, procurando desfazer os obstáculos que, na vida escolar e pessoal de cada um foram inibidores de sucesso e de integração, e que geraram posturas disfuncionais e situações de agressividade, bem como procedimentos de auto e hétero exclusão.

No exterior da escola, o trabalho PIEF, para além da já referida interação dos diferentes agentes e parceiros, caracteriza-se pela filosofia do cuidar, do garantir apoio nos contextos de vida problemáticos associados aos problemas vividos – a família descaracterizada ou ausente, a saúde problemática, os comportamentos sociais disruptivos, o abandono e a solidão.

1.3 Dois estudos de caso: Projetos desenvolvidos na Escola António Feijó de Ponte de Lima

Considerando que no PIEF, para além do “saber-saber” se pretende valorizar o “saber-fazer” e o “saber-ser”, muitas vezes são implementadas atividades, que sempre tendo em linha de conta o perfil dos alunos, pretendem promover o desenvolvimento de competências para a cidadania e atividades de interesse social, comunitário e de solidariedade. Estas atividades têm como objetivo principal a promoção da integração social dos jovens.

Assim, ao longo de cada ano são realizadas várias atividades que implicam o contacto com novas realidades e novos contextos, visando o desenvolvimento de competências pessoais e sociais orientadas para uma futura integração responsável na vida ativa e social.

A título de exemplo, apresentam-se neste estudo, dois projetos desenvolvidos ao longo do presente ano letivo, nos quais o grupo-turma PIEF da Escola António Feijó de Ponte de Lima desenvolve precisamente esta vertente de integração responsável na vida social: os projetos “Intercâmbio Entre Gerações” e “Uma Tampa Um Sorriso” que se julgam exemplificar precisamente o desenvolvimento de atividades que interagem com o campo de ação do Profissional de Serviço Social.

1.3.1. O Projeto “Intercâmbio Entre Gerações”

O projeto “Intercâmbio Entre Gerações” (Apêndice 1) teve por base a necessidade de ocupação, com diversas atividades lúdicas, artísticas e corporais, de alguns idosos do Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima. De referir que participaram nas atividades desenvolvidas, apenas os idosos que tinham capacidade para se deslocar ao refeitório, local onde as atividades foram realizadas.

De acordo com Palmeirão (2009, p. 24), no dia a dia somos confrontados com a necessidade de “romper definitivamente com a visão preconceituosa que [ainda] recai

sobre a população idosa (...) na medida em que «as sociedades maduras não são aquelas que têm uma proporção maior de velhos, mas são aquelas em que as pessoas vivem melhor durante mais tempo» (Antunes, 2007) e que, por via do diálogo e da convivência legam «ideias, esperanças e expectativas, padrões e opiniões» (Dewey, 2007)».

Todos temos assim, que contribuir para uma sociedade de todas as idades, começando pelos mais jovens o desafio de criar e de ser protagonistas de uma nova civilização e de um novo modo de ser pessoa.

Foi com este espírito que se iniciou este projeto, no qual se pretendeu estabelecer relações intergeracionais, procurando promover um envelhecimento ativo dos idosos do lar, estimulando a atividade em grupo, fomentando os laço de amizade e de companheirismo, ao mesmo tempo que se tentava despoletar nos jovens um sentimento de respeito e carinho por aqueles que nos precederam e que devem ser vistos como exemplo.

Assim, o grupo-turma PIEF organizou todas as terças-feiras de cada mês, das 10h30 às 11h45 na aula da disciplina de Desenvolvimento das Competências Pessoais e Sociais, (DCPS), uma visita ao lar, onde com os idosos desenvolveram uma determinada atividade (teatro, cantares populares, leitura de textos/contos, trabalhos em plasticina, jogos, construção de puzzles, visualização de filmes, exercícios de motricidade humana, passeio e lanche ao ar livre).

A planificação deste projeto, cujo objetivo geral era fomentar a interação entre duas gerações, foi pensada ao estabelecerem-se as áreas prioritárias sobre as quais se iria intervir, nomeadamente no campo sociocultural, com o objetivo de fomentar a participação direta dos idosos nas atividades propostas, potenciar as suas necessidades culturais e tentar que assumissem um papel ativo e protagonista, e no campo recreativo, com o objetivo de proporcionar aos idosos momentos agradáveis passados com os jovens.

1.3.2. O Projeto “Uma Tampa um Sorriso”

O projeto “Uma Tampa Um Sorriso” (Apêndice 2) consistiu na recolha de tampas de plástico cuja reciclagem resultará na doação de fundos para a aquisição de uma mão mioeléctrica¹⁶ para um menino que nasceu sem a mão direita. Visou envolver toda a comunidade educativa da escola e teve como objetivos: apoiar um projeto de solidariedade social; aumentar a recolha de resíduos passíveis de reciclagem; contribuir para a proteção do meio ambiente, para o equilíbrio ecológico e para a preservação do património natural e estimular projetos de intervenção social na defesa e recuperação do património ambiental.

O projeto teve início no primeiro período e prolongou-se ao longo do ano letivo, caracterizando-se por ser uma atividade contínua, razão pela qual este projeto não teve hora ou tempo de duração que possa ser pré-estabelecido, ao ponto de ainda hoje na escola se continuar a recolher tampas para o mesmo projeto.

Ao longo do ano letivo, familiares do menino deslocaram-se várias vezes à escola para recolher as respetivas tampas e vários recipientes de plástico.

O projeto concretizou-se, no dia 21 de junho dia em que o menino e a sua mãe visitaram a Escola António Feijó de Ponte de Lima para recolher dezenas de garrações (personalizados) e vários sacos cheios de tampas/recipientes de plástico.

Tendo em consideração que os jovens envolvidos neste projeto apresentavam índices de assiduidade irregulares, percursos escolares pautados por desinteresse, desmotivação, problemas comportamentais e níveis de aquisição de aprendizagem muito reduzidos que se traduzem em retenções escolares, apresentam lacunas e dificuldades escolares, alguns deles com comportamentos conflituosos dentro e fora de sala de aula, pautados, em alguns dos casos, pela ausência de competências de “saber-estar” e “saber-ser”, este projeto pretendeu desenvolver nos alunos a ideia de que uma ação de solidariedade pode ter um impacto importante/positivo na vida das outras pessoas, promovendo a

¹⁶ A mão mioeléctrica é uma prótese que funciona como uma pinça, permitindo que o menino pegue, solte e sustente objetos.

valorização social, e sensibilizando estes alunos para a problemática da exclusão social, de que eles mesmos, por vezes, são vítimas.

A realidade mostra-nos que a escola desempenha cada vez mais um papel fundamental na formação do indivíduo, papel que anteriormente se centrava na família, base essencial do desenvolvimento integral da personalidade dos jovens.

Desta forma, o planeamento e a implementação de projetos de natureza social nas escolas revelam uma tendência de compreensão da própria educação numa dimensão mais integral, com o objetivo fundamental de encontrar novas e criativas formas de socialização, educação e convívio, por forma a proporcionar contacto real direto com a diversidade e onde se propõe uma atitude mais aberta à mudança, procurando evitar o “comodismo” das pessoas devido à falta de projetos de vida, qualquer que seja a idade.

A Escola, e tal como refere Pereira e Pinto (2001, p. 255) “deverá ser um *interface* ligando entre si, por meio de uma complexa rede de comunicações diversos parceiros implicados a vários níveis, objetivando a valorização de todo o ser humano, através da arte e da cultura, assumidos como meios insubstituíveis de interação entre toda a comunidade.”

Capítulo II – O Profissional de Serviço Social no papel da TIL do PIEF

“(…) dar o mais cedo possível a cada criança o que ele mais precisa. E o que elas mais precisam, parafraseando Pedro Strecht (2006), é afeto, contenção, comunicação, tempo, justiça, cultura e esperança; isto se, de facto, as quisermos e soubermos colocar no primeiro lugar das nossas preocupações e responsabilidades”.

João Amado, Professor da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Universidade de Coimbra

Depois de termos visto um pouco da história do PIEF e dos programas e planos que ao longo do tempo o implementaram, julga-se necessário proceder a uma análise do perfil do Profissional de Serviço Social, e da sua ação na área da Educação, por forma a estabelecer uma correspondência com as funções desempenhadas pelo TIL de um grupo-turma PIEF.

Assim, e antes de mais, é necessário definir o campo de ação do profissional de Serviço Social. Para tal recorre-se a uma definição da ONU (1999, p. 21) que cita a FIAS¹⁷ para apresentar a seguinte definição de Serviço Social:

“O Serviço Social é uma profissão cujo objetivo consiste em provocar mudanças sociais, tanto na sociedade em geral como nas suas formas individuais de desenvolvimento”.

Ainda de acordo com a ONU (1999, p. 21), os profissionais de Serviço Social desempenham as suas funções na busca

“do bem-estar e da realização pessoal dos seres humanos; ao desenvolvimento e utilização disciplinada do conhecimento científico relativo ao comportamento das pessoas e sociedades; ao desenvolvimento de recursos destinados a satisfazer necessidades e

¹⁷ Federação Internacional de Assistentes Sociais.

aspirações individuais, coletivas, nacionais e internacionais; e à realização da justiça social.”

Sendo o campo de ação dos profissionais de Serviço Social tão vasto como se subentende nas anteriores definições, facilmente se verifica que o campo da educação é, sem dúvida, um dos campos onde facilmente se enquadraria a sua atividade.

Pinheiro (1985, p. 45) aborda esta temática, procurando analisar o alcance desta profissão em diferentes áreas de atuação, e particularmente no campo da Educação.

Esta autora considera que a escola é por excelência um campo de ação social, em grande medida porque ao longo dos tempos se transformou num lugar de preparação para a vida, substituindo em muitos dos casos a própria família.

Afirma ainda que, a atividade do Serviço Social na escola tem que ser organizada com o propósito de procurar elementos positivos do caráter e da personalidade da criança no seu meio familiar, compreendendo o aluno de acordo com as influências ambientais, no intuito de modificá-lo para facilitar o trabalho educativo de ajustamento social.

A ação do Profissional de Serviço Social pode assim ser vista como elo de ligação entre o lar (a família), a sociedade e a escola para dar unidade à ação de educar. Pinheiro (1985, p. 45) considera que o Serviço Social pode ajudar na criação desta unidade. Segundo ela, a ligação “da escola ao lar requer tempo, paciência, compreensão e trabalho constante das assistentes sob formas inteiramente diversas das dispensadas pelo mestre ao discípulo”.

A legislação em vigor em Portugal considera a existência de profissionais de Serviço Social nas Escolas. O Decreto-Lei n.º 184/2004 de 29 de julho¹⁸ define o estatuto específico do Técnico Superior de Serviço Social, integradas nos serviços de psicologia e orientação escolar, atribuindo-lhe as seguintes funções:

“a) Colaborar com os órgãos de administração e gestão da escola no âmbito dos apoios socioeducativos;

b) Promover as ações comunitárias destinadas a prevenir a fuga à escolaridade obrigatória, ao abandono precoce e ao absentismo sistemático;

¹⁸ Diário da República n.º 177 - Série I-A de 29 de julho de 2004.

- c) Desenvolver ações de informação e sensibilização dos pais, encarregados de educação e da comunidade em geral, relativamente às condicionantes socioeconómicas e culturais do desenvolvimento e da aprendizagem;
- d) Apoiar os alunos no processo de desenvolvimento pessoal;
- e) Colaborar, na área da sua especialidade, com professores, pais ou encarregados de educação e outros agentes educativos na perspetiva do aconselhamento psicossocial;
- f) Colaborar em ações de formação, participar em experiências pedagógicas e realizar investigação na área da sua especialidade;
- g) Propor a articulação da sua atividade com as autarquias e outros serviços especializados, em particular nas áreas da saúde e segurança social, contribuindo para o correto diagnóstico e avaliação sócio-médico-educativa dos alunos com necessidades especiais, e participar no planeamento das medidas de intervenção mais adequadas.”

O Assistente Social é deste modo um dos profissionais relevantes para atuar na educação, uma vez que possui conhecimentos que lhe permite responder às questões sociais; possui capacidade e flexibilidade de conquistar novas e potenciais dimensões do saber e do fazer; possui uma análise e compreensão da realidade social. A sua atividade assenta em princípios éticos que redefinem as suas posturas profissionais.

O trabalho do técnico de Serviço Social nas escolas é, ao mesmo tempo, uma estratégia que poderá criar condições para o exercício da cidadania, para o *empowerment*¹⁹ e o protagonismo contribuindo, assim, para a inclusão social de crianças, e adolescentes.

Verifica-se, deste modo, que Educação e Serviço Social podem ser considerados áreas afins, cada qual com a sua especificidade, mas que se complementam na busca de objetivos comuns e projetos pedagógicos criados, tendo por base uma lógica de igualdade e de fomento da comunicação entre a escola, a família, e a sociedade.

Ao profissional do Serviço Social é assim atribuído o papel de estabelecer e fortalecer as relações entre a escola e os pais, no sentido de integrar as crianças que apresentam

¹⁹ *Empowerment*, em Serviço Social, e de acordo com Pinto (2001, p. 247) pode ser definido como um “processo de reconhecimento, criação e utilização de recursos e de instrumentos pelos indivíduos, grupos e comunidades, em si mesmos e no meio envolvente, que se traduz num acréscimo de poder – psicológico, sociocultural, político e económico – que permite a estes sujeitos aumentar a eficácia do exercício da sua cidadania”, e que tem como principal objetivo o fortalecimento em direitos e em participação, grupos, pessoas ou populações sujeitos a discriminação e exclusão, promovendo uma efetiva participação dos cidadãos na vida social, económica, política e cultural.

dificuldades de adaptação à vida escolar, procurando desenvolver o seu trabalho em articulação com os outros profissionais que atuam na escola.

Relativamente ao TIL, as suas funções são enquadradas pela Portaria n.º 272/2012 de 4 de setembro²⁰. Esta portaria, na Norma XVII, n.º 3, define que:

“Compete ao TIL, designadamente:

- a) Promover a implementação de processos de monitorização da execução das ações;
- b) Implementar a recolha e difusão de informação necessária à boa execução do projeto;
- c) Apoiar os processos necessários a uma adequada interlocução com a gestão do Programa;
- d) Dinamizar processos de mediação com os interlocutores considerados necessários à concretização dos objetivos do projeto;
- e) Elaborar diagnóstico sociofamiliar e proposta de intervenção e encaminhamento das situações sinalizadas de jovens em risco de exclusão social em que esteja em causa o seu direito à educação, identificando as necessidades do jovem, nomeadamente ao nível da educação, as competências parentais e os fatores familiares e ecológicos, em articulação com os interlocutores identificados da rede PIEF e de acordo com as orientações do ISS, IP.;
- f) Participar no processo de integração e acompanhar permanentemente os alunos dos grupos/turma PIEF, ao nível individual, social e familiar, através de uma intervenção integrada com os parceiros das redes locais que apoiem e acompanhem os jovens e suas famílias, promovendo a inclusão na comunidade escolar e na comunidade local, gerindo conflitos e articulando toda a intervenção com os interlocutores identificados da rede PIEF;
- g) Participar no processo de registo e monitorização da intervenção realizada.”

Da leitura da Norma anterior, facilmente se verifica que muitas das tarefas atribuídas ao TIL, são em muito semelhantes às tarefas do profissional de Serviço Social em ambiente escolar.

O TIL desempenha funções a nível local, ou seja, no espaço da escola onde está inserido o PIEF, durante a fase de diagnóstico das necessidades dos jovens e das suas famílias e diligencia medidas no sentido de as suprimir. A partir da integração do jovem em PIEF,

²⁰ Diário da República n.º 171 - Série I de 4 de setembro de 2012.

o TIL acompanha de perto a sua evolução e trata das necessidades básicas dos jovens na área social.

As funções do TIL alargam-se ainda ao apoio administrativo ao diretor de turma, à sua participação na assembleia de turma e no conselho de turma, e à eventual mediação de conflitos entre intervenientes no PIEF, procurando funcionar sempre numa perspetiva de articulação entre todos os atores que intervêm direta ou indiretamente no PIEF, sejam eles entidades que acompanham os menores integrados ou as suas famílias, sendo que muito do seu trabalho passa pelo apoio sistemático e sustentado a problemas relacionados com os agregados familiares, nomeadamente situações socioeconómicas, dos alunos.

Regra geral, e após a receção das sinalizações, o TIL dinamiza e coordena o diagnóstico de cada uma das situações comunicadas, procurando envolver neste processo outras entidades, tais como a Segurança Social, a CPCJ, o Instituto de Reinserção de Menores (IRS) e as Equipas de Crianças e Jovens (ECJ), quer conheçam e acompanhem a situação ou não.

O diagnóstico, entre outros aspetos, é uma avaliação da situação escolar, da situação individual e da situação sociofamiliar dos respetivos menores sinalizados, por forma a encontrar a resposta mais adequada a cada situação.

Considerado o diagnóstico efetuado, os menores são encaminhados para as respostas propostas, com a finalidade de favorecer o cumprimento da escolaridade obrigatória e a certificação escolar e profissional de menores a partir dos quinze anos de idade.

Tal como vimos no primeiro capítulo, o PIEF é considerada uma medida de inclusão social, que se concretiza através de planos de educação e formação individualizados, que integram uma componente de escolarização que favorece o cumprimento da escolaridade obrigatória, uma componente de formação para a ocupação e orientação vocacional, de acordo com os interesses e expectativas evidenciadas durante a intervenção, e uma componente de educação para a cidadania com o desenvolvimento de atividades de interesse social, comunitário e de solidariedade.

Toda esta ação tem como finalidade promover a integração social, mediante a mobilização de saberes relacionais e sociais, campo onde o TIL desempenha funções

semelhantes àquelas que são tradicionalmente atribuídas ao profissional de Serviço Social.

2.1. A ETP e o TIL

Tal como foi referido anteriormente, o TIL desempenha funções a nível local, ou seja no espaço da escola onde o PIEF está inserido. Assim, e uma vez que com este estudo se pretende, também, obter informações sobre as expectativas da Equipa Técnico-Pedagógica (ETP) em relação ao Assistente Social no desempenho das funções enquanto TIL do grupo-turma da Escola António Feijó de Ponte de Lima, o estudo debruça-se apenas sobre a ETP do grupo-turma da referida escola. Esta ETP é constituída por doze elementos, onze professores e a TIL (Anexo 1).

No entanto, e tendo em consideração que a realização de um estudo empírico, tendo apenas como base uma população tão pequena poderia levar a resultados enviesados, optou-se por realizar um outro inquérito, dirigido às Técnicas de Intervenção Local (TIL's) do Alto Minho, para, desta forma, ser possível confrontar duas formas de olhar o trabalho pedagógico, e a relação do TIL com as respetivas ETP's das escolas onde estão inseridas.

De uma forma geral, pode considerar-se que a TIL desempenha, na ETP, um trabalho intensivo de acompanhamento de “todo o lado social dos alunos, que os acompanha e apoia nos espaços mais informais, servindo-lhes de referência, tendo por isso uma função de regulação próxima” (Pereira, 2007, p. 196).

Como vimos anteriormente, a escola tem vindo cada vez mais a substituir a família no seu papel primordial de educar. Pereira (2007, p. 197) afirma que “devido, a profundas alterações dos padrões sociais, a família tem vindo a ceder à sociedade aquilo que lhe é mais específico: a educação dos seus filhos”.

De acordo com Delgado (2006, p. 68 e 69), é neste quadro de transferência de competências, em que escolas se substituem às famílias, que “à escola compete desempenhar um papel de integração social, de transmissão e aperfeiçoamento dos

saberes”, sendo esta integração “um processo social e não um mero problema individual”.

O TIL, enquanto membro desta comunidade educativa, procura acompanhar a profunda evolução e transformação em que a sociedade se encontra, por forma a ir ao encontro dos anseios e necessidades dos jovens que se encontram inseridos nos programas PIEF.

Considerando que a educação dos jovens se encontra, cada vez mais, ao encargo da escola, o TIL deve, juntamente com a ETP e com a direção da escola, proporcionar vivências e experiências educativas para que os alunos adquiram a consciência do seu papel enquanto futuros cidadãos.

Assim, verifica-se que o TIL, a ETP e a direção da escola devem conjugar esforços, trabalhando em equipa, já que a implementação de um projeto deste tipo “não pode viver da consciência, da sorte ou do acaso” (Roldão e Santos, 2008).

Num grupo-turma PIEF, em que diariamente se lida com jovens em situação de abandono escolar, e com “«forte risco de trabalho infantil» e que recusam ou simplesmente não reúnem condições de regresso/ingresso no sistema de ensino (regular ou recorrente)” (Pereira, 2007, p. 65), a existência de um profissional de Serviço Social seria, para além do simples cumprimento da lei²¹, uma mais-valia, na medida em que este profissional poderia trazer vantagens que se poderiam traduzir num melhor cumprimento das metas e objetivos da medida PIEF.

Ao Serviço Social Escolar é atribuído o papel fundamental de ser mediador nos processos de regulação no campo da educação, um trabalho feito em parceria e numa transversalidade de competências e saberes com todos os parceiros da comunidade educativa e com a sociedade em geral.

A presença de profissionais de Serviço Social nas escolas expressa uma tendência de compreensão da própria educação numa dimensão mais integral, procurando envolver processos socioinstitucionais e relações sociais, familiares e comunitárias, solidificando dessa forma uma educação para a cidadania, capaz de articular diferentes dimensões da vida social.

²¹ Cf. Decreto-Lei n.º 184/2004 de 29 de julho, publicado no Diário da República n.º 177 - Série I-A de 29 de julho de 2004.

A TIL, ao atuar no campo do social, algo que lhe está completamente atribuído, pode efetuar este papel de educação integral e, à semelhança daquilo que seriam as funções do profissional de Serviço Social, procede a um acompanhamento (que não existe numa turma do ensino regular) que ultrapassa em muito o trabalho da escola, acompanhando o processo dos jovens, junto das diferentes instituições às quais estão ligados, bem como junto das suas famílias.

Capítulo III – Caracterização da ETP e do TIL

“São os alunos o objeto e a finalidade de todo o trabalho de ensinar e educar”.

Maria do Céu Roldão, novembro de 2008

Após a apresentação do PIEF desenvolvido no 1º capítulo e a abordagem que nos permitiu aproximar o Profissional de Serviço Social ao perfil do TIL numa ETP, importa estudar as expectativas da ETP em relação ao Assistente Social no desempenho das funções enquanto TIL do grupo-turma da Escola António Feijó de Ponte de Lima, bem como a própria perceção do TIL relativa ao trabalho pedagógico do Profissional de Serviço Social (Apêndices 3 e 4).

3.1. Objetivos

Este estudo exploratório tem como finalidade verificar, com base nas representações dos intervenientes – Equipa Pedagógica (professores) do grupo-turma PIEF da Escola António Feijó – Ponte de Lima e Técnicas de Intervenção Local dos PIEF's do Alto Minho: Escola EB 2,3 Carteador Mena – Darque, Escola Básica e Secundária Diogo Bernardes do Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca, EB2,3/S Arcos de Valdevez do Agrupamento de Escolas de Valdevez e do Colégio de Campos de Cerveira, recolhidas através de inquéritos por questionário.

Com este estudo pretendemos compreender, o mais detalhadamente possível o PIEF, uma medida educativa e formativa que se apresenta como uma nova oportunidade de escolarização e que, pelas suas características e pelo perfil da equipa pedagógica, responde, de forma mais eficaz, ao processo de integração dos jovens.

Com os dois questionários pretende-se estudar as expectativas da ETP da Escola António Feijó de Ponte de Lima em relação ao Assistente Social no desempenho das funções enquanto TIL, bem como das TIL's dos PIEF's do Alto Minho em relação às ETP's respetivas.

3.2. Metodologia do estudo

O primeiro passo para a realização deste estudo foi a elaboração do instrumento de recolha de dados – inquérito por questionário – tendo por base um formulário criado na plataforma *Google Drive* para aplicação aos professores da ETP e às técnicas de intervenção local do Alto Minho.

Depois deste primeiro passo, foi elaborado um pedido de autorização ao Diretor do Agrupamento de Escolas de António Feijó de Ponte de Lima, no sentido de solicitar a aplicação do referido inquérito por questionário à Equipa Técnico-Pedagógica do grupo-turma PIEF (Apêndice 5).

Uma vez obtida a autorização (Anexo 2), foi enviado por correio eletrónico o endereço onde deveriam aceder para responder ao questionário. De referir que a sua aplicação decorreu durante o prosseguimento das aulas, até final do período letivo, altura que se estabeleceu como data limite da sua devolução.

Participaram neste estudo um total de quinze registos (ver quadro seguinte), onze professores da ETP do grupo-turma PIEF da Escola António Feijó de Ponte de Lima e quatro das Técnicas de Intervenção Local dos PIEF's do Alto Minho.

Tabela 1 - Número de Questionários

Inquiridos	Respostas
Professores da ETP da Escola António Feijó	11
Técnicas de Intervenção Local dos PIEF's do Alto Minho	4
Total	15

A análise dos inquéritos da nossa amostra, onze professores e quatro TIL's é posteriormente apresentada.

3.3. Instrumentos e procedimentos

Para a realização do referido inquérito por questionário recorreu-se às novas tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente o uso da plataforma *Google Drive*²², que permite a elaboração de um formulário e a sua partilha pelas pessoas que foram alvo do estudo.

De referir que, mesmo tendo em consideração que os inquéritos por questionário foram partilhados para os endereços eletrónicos dos participantes no estudo, a garantia da confidencialidade foi salvaguardada na medida em que a aplicação de recolha dos dados (*Google Drive*) não recolheria qualquer informação acerca dos participantes no estudo, nomeadamente o endereço eletrónico.

Assim, e para a concretização deste estudo foram elaborados dois inquéritos por questionários (Apêndices 3 e 4) que foram aplicados aos membros da ETP e às TIL's.

3.4. Resultados e discussão

Tal como referido anteriormente, a recolha dos dados teve por base dois inquéritos por questionário partilhados eletronicamente com os participantes no estudo, que depois de receberem a notificação da existência do referido questionário poderiam em qualquer altura responder às questões colocadas.

A apresentação dos resultados que se segue pretende comparar, sempre que se julgue pertinente, as respostas dos professores da ETP com as respostas das TIL's.

Assim, foram recolhidos quinze questionários (onze aos professores da ETP e quatro às TIL's). Relativamente ao género, verifica-se, como se pode ver nos quadros seguintes, que a maioria dos inquiridos é do sexo feminino, sendo que, no caso dos professores os

²² *Google Drive* é um serviço de armazenamento e sincronização de arquivos composto por um leque de aplicações de produtividade, que oferece a edição de documentos, folhas de cálculo, apresentações, bem como a possibilidade da partilha de formulários que podem ser utilizados para a realização de inquéritos por questionário.

inquiridos são 5 do sexo masculino e 6 do sexo feminino, e no caso das TIL's, todas as 4 inquiridas são do sexo feminino.

Gráfico 1 - Género dos professores

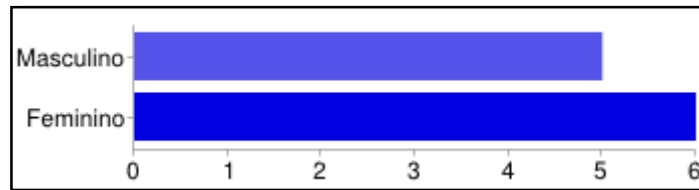
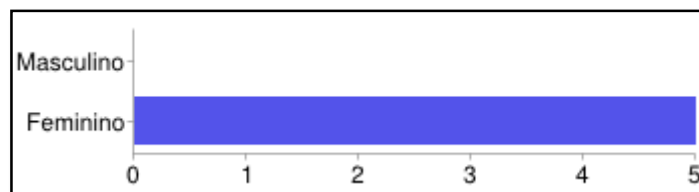


Gráfico 2 - Género das TIL's



Relativamente à idade dos inquiridos, optou-se por criar uma escala, para simplificar a introdução das idades por parte dos inquiridos. Assim, verifica-se que, no caso dos professores (Gráfico 3), quatro têm entre 31 e 40 anos, cinco têm entre 41 e 50 anos e que dois têm 51 ou mais anos. No caso das TIL's (Gráfico 4) verifica-se que uma tem idade compreendida no intervalo 20 a 30 anos e que as restantes três têm idades compreendidas entre os 31 e os 40 anos.

Gráfico 3 - Idade dos professores inquiridos

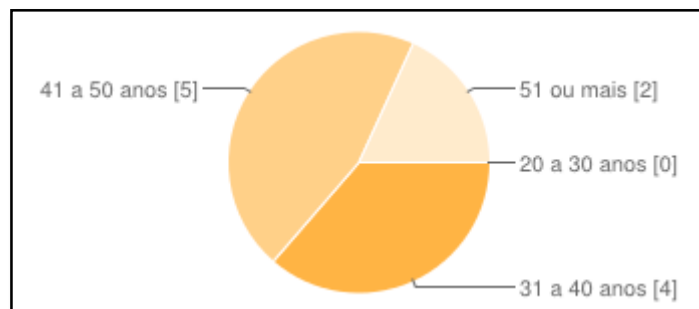
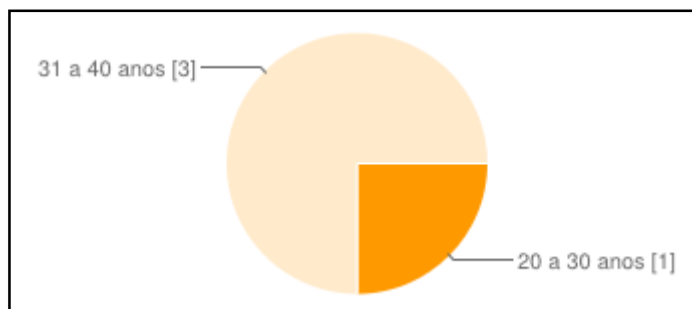


Gráfico 4 - Idade das TIL's



A pergunta seguinte pretendia analisar o tempo de serviço dos professores da ETP e das TIL's. Verifica-se que cinco professores lecionam num grupo-turma PIEF de 1 a 2 anos e que os restantes seis professores lecionam há mais de 2 anos. Relativamente às TIL's verifica-se que três se encontram a desempenhar funções em projetos PIEF há mais de 2 anos e que uma se encontra de 1 a 2 anos.

Gráfico 5 - Tempo de serviço dos docentes da ETP

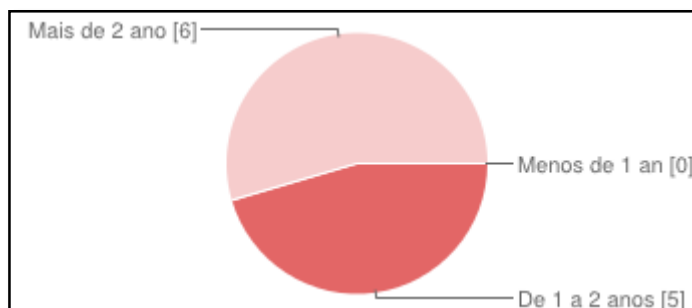
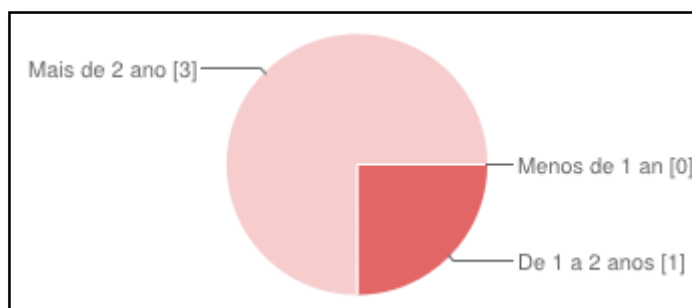


Gráfico 6 - Tempo de serviço das TIL's

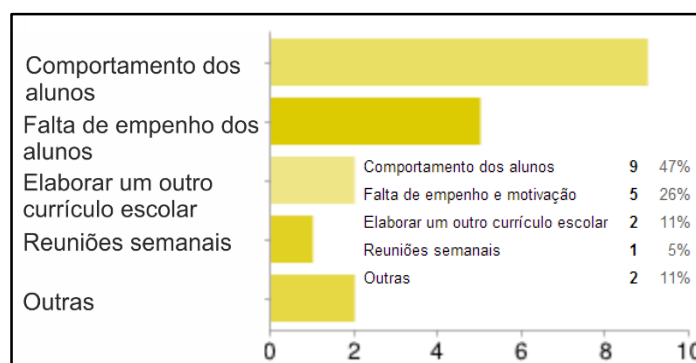


A pergunta seguinte pretendia analisar quais foram as principais mudanças/dificuldades sentidas, durante estes anos de trabalho com os jovens das turmas PIEF.

Assim, verifica-se que 47% das respostas referiram que as principais dificuldades sentidas foram o comportamento dos alunos, logo de seguida, com 26% que referiram a falta de empenho e motivação por parte dos mesmos, e 11% consideram que a elaboração de um outro currículo escolar é também uma das dificuldades sentidas. Com 5% de respostas, foi referido o facto da existência de reuniões semanais da ETP.

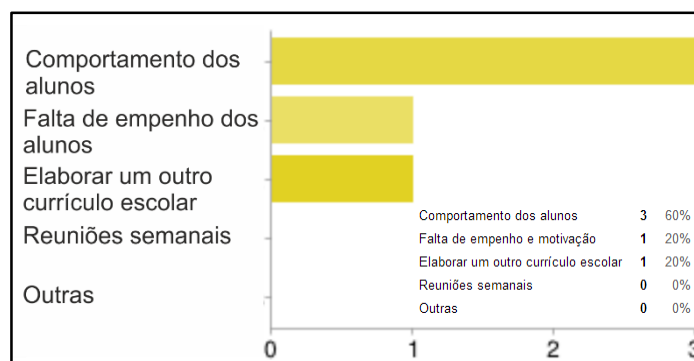
Ainda de referir que 11% das respostas recaíram na opção “outras” dificuldades, e questionados sobre “quais”, os inquiridos apontaram como mudanças/dificuldades sentidas, a pouca colaboração por parte das famílias e a necessidade de se poder complementar os estudos (com pouca carga letiva), com "estágios" em pequenos comércios, garagens, serviços, etc.... dando-lhes a perspetiva da realidade profissional, que eles tanto apregoam e, por último, a relação com alguns colegas.

Gráfico 7 - Principais mudanças/dificuldades sentidas pelos professores



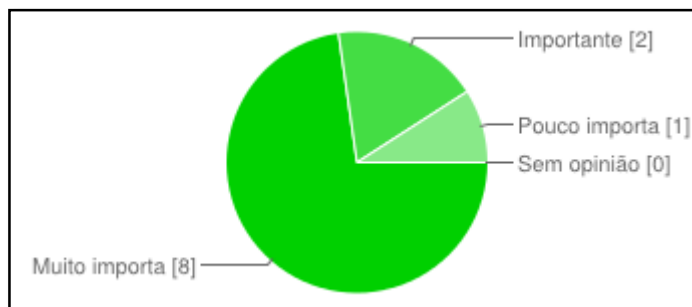
Para melhor enquadrar as mudanças de que foi alvo esta medida, torna-se pertinente verificar as respostas das TIL's. A este respeito verifica-se que 60% das inquiridas consideram, tal como a ETP, que a principal dificuldade sentida foi o comportamento dos alunos, seguida com 20% que referiram que falta de empenho e motivação por parte dos jovens a par da elaboração de um outro currículo escolar são também dificuldades sentidas.

Gráfico 8 - Principais mudanças/dificuldades sentidas pela TIL



Para classificar a medida PIEF, questionou-se os professores acerca da forma como a classificavam. Oito dos inquiridos responderam muito importante, dois responderam importante e apenas um inquirido respondeu pouco importante.

Gráfico 9 - Classificação da medida PIEF (professores)



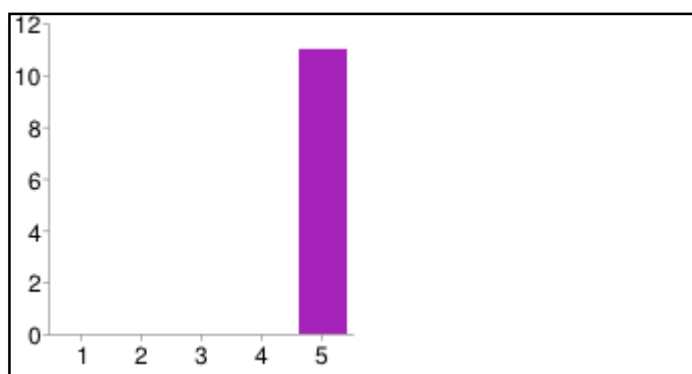
Questionados sobre a justificação para a sua resposta à nossa amostra, verifica-se que a importância atribuída a este projeto advém da necessidade de ajudar os jovens em situação de risco, com problemas de aprendizagem e de comportamento, já que esta medida valoriza o "saber-estar" e o "saber-ser", facilitando deste modo a reintegração sócio escolar e por conseguinte, possibilitar a diminuição das situações de risco de exclusão social, prevenindo o abandono escolar.

Outras respostas afirmam ainda que o PIEF é uma medida que forma pessoas a nível escolar e a nível pessoal, porque permite que os jovens ganhem competências sociais e pessoais para que, conseqüentemente, (re)adquiram competências cognitivas, através de um percurso escolar mais adequado que os prepare para o futuro social e profissional. No fundo ensina-os a “saber-ser”, “saber-estar” para mais tarde “saber-fazer”.

Uma outra resposta aponta ainda para o facto de os alunos enquanto estão na escola, estarem acompanhados por uma equipa multidisciplinar que está atenta a comportamentos de risco, evitando que os contextos em que os alunos se enquadram piorem.

Ainda em relação ao questionário dirigido aos professores, a pergunta seguinte pretende classificar, numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “Pouco Relevante” e 5 corresponde a “Muito Relevante”, a natureza das funções da TIL num grupo-turma PIEF. A totalidade dos inquiridos (os 11 professores da ETP) classificou a natureza das funções da TIL como muito relevante.

Gráfico 10 - Natureza das funções da TIL



À questão porquê, que acompanhava a pergunta anterior, os inquiridos consideraram que as funções da TIL são “Muito Relevantes”, na medida em que a TIL é considerada fundamental porque desempenha funções que complementam o trabalho docente, nomeadamente o acompanhamento dos alunos e o contacto permanente com as respetivas famílias, para além da mediação de eventuais conflitos, o estabelecimento e manutenção de relações com os parceiros sociais, a organização de visitas de estudo e outras atividades pertinentes para colmatar as necessidades mais prementes.

Esta função da TIL é vista como essencial porque sendo capaz de motivar os alunos, faz com que estes modifiquem a sua atitude face à escola, quer seja através de informação quer através de mediação de conflitos, o que contribui para o sucesso de cada aluno.

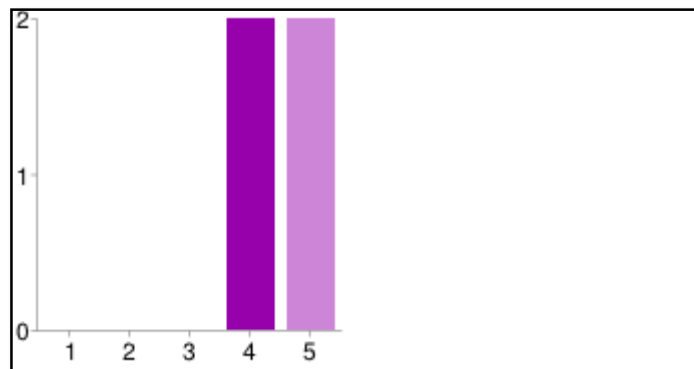
De uma forma geral, verifica-se que a existência da TIL num grupo-turma PIEF permite um melhor trabalho dos professores, tanto na compreensão de cada um dos alunos, como na preparação das atividades mais adequadas aos mesmos.

Uma das respostas considera que a TIL pode ser vista como o “braço direito do Diretor de Turma e o pronto-socorro dos alunos com muitíssimas carências a todos os níveis”.

Agora torna-se pertinente que as TIL's, de acordo com a sua experiência profissional, atribuíssem uma classificação à forma com a equipa pedagógica classifica as funções da TIL. Verifica-se que, duas afirmaram que a ETP classifica as suas funções como TIL, numa escala de 1 a 5, como “Muito Bom”, e as outras duas técnicas como “Bom”.

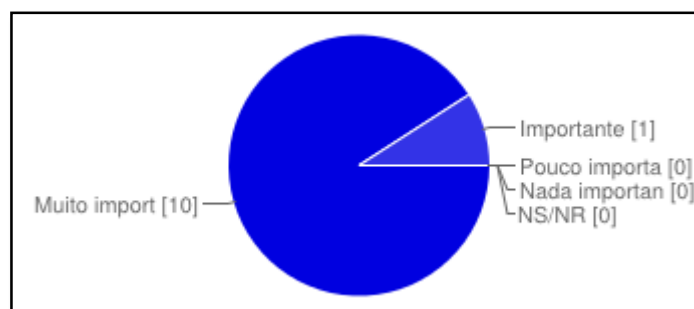
Constata-se desta forma que, a perceção das TIL's é concordante com a opinião manifestada pela ETP do grupo-turma PIEF da Escola António Feijó de Ponte de Lima.

Gráfico 11 - Classificação das funções da TIL pela equipa pedagógica do seu grupo-turma



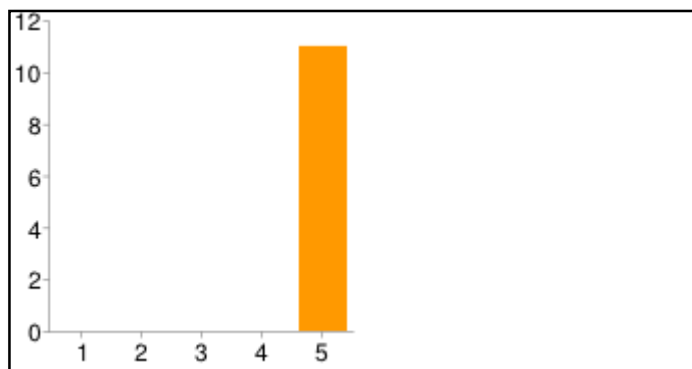
O gráfico seguinte demonstra a importância da TIL na resolução de conflitos (entre alunos; entre alunos e professores). Dos onze professores, dez (que corresponde a 91% das respostas) responderam que é muito importante e apenas um inquirido respondeu importante.

Gráfico 12- Importância da TIL na resolução de conflitos



A pergunta seguinte pretendia verificar, junto dos membros da ETP do grupo-turma da Escola António Feijó, qual a sua perceção sobre a importância da relação do TIL com as famílias dos jovens e ainda com a escola. Todos os inquiridos consideram esta relação do TIL com a família e a escola como “Muito Importante”.

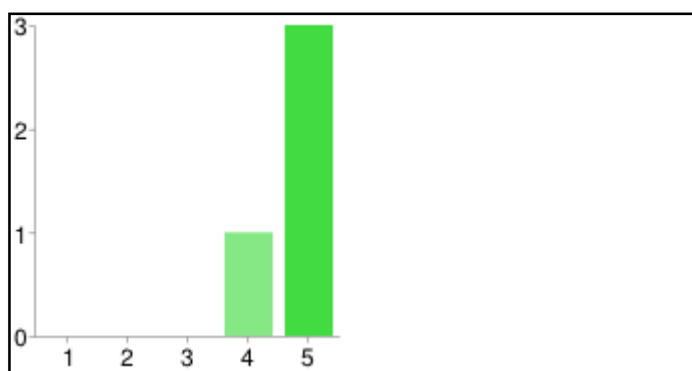
Gráfico 13 - Importância do TIL na relação entre a família e a escola (ETP)



No questionário dirigido às TIL's, pretendia-se que classificassem numa escala de 1 a 5 as suas funções, nomeadamente a relação entre a família, a escola e a respetiva equipa pedagógica.

O gráfico seguinte mostra que três das inquiridas consideram que a as suas funções são “Muito Importantes”. Uma inquirida classificou a relação com as famílias, a escola e a ETP como “Boa”.

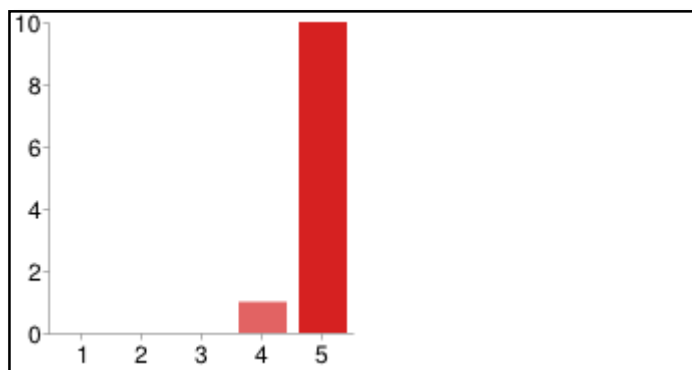
Gráfico 14 - Importância do TIL na relação entre a família e a escola e a respetiva ETP



A pergunta seguinte pretende classificar, numa escala de 1 a 5, a articulação da TIL com a equipa pedagógica e com a direção da escola, em que 1 corresponde a “ Má” e 5

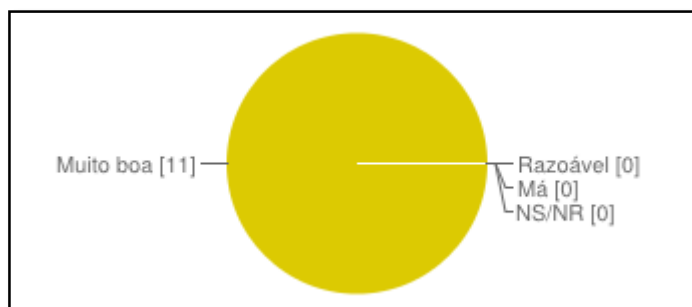
corresponde a “Muito Boa”. Dez dos inquiridos da ETP classificaram a articulação da TIL com os agentes escolares referidos como “Muito Boa” e apenas um docente a classificou de “Razoável”.

Gráfico 15 - Articulação da TIL com a Equipa Pedagógica e com a Direção da escola



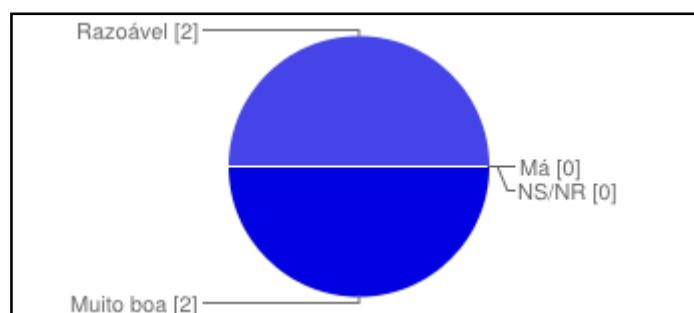
A pergunta seguinte pretende classificar a ação da TIL na articulação com as entidades/instituições locais e parceiros. A totalidade dos inquiridos classificou a articulação da TIL com as entidades/instituições locais e parceiros de “Muito Boa”.

Gráfico 16 - Ação da TIL na articulação com as entidades locais e parceiros



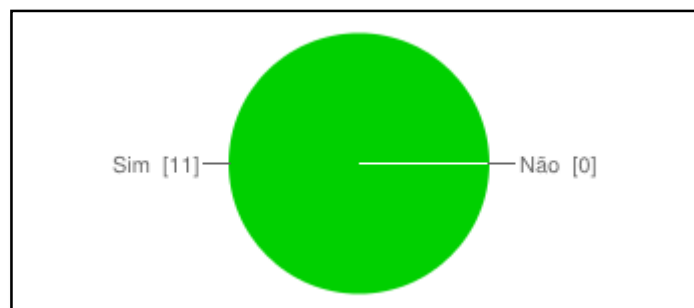
Relativamente às TIL's, verifica-se que 50% das inquiridas consideram que a articulação com as entidades/instituições locais e parceiros do local onde se desenvolve o projeto é “Muito Boa” e duas das inquiridas consideram de “Razoável”.

Gráfico 17 - Articulação das TIL's com as entidades/instituições locais e parceiros



A pergunta seguinte questionava a ETP sobre a pertinência das atividades programadas pela TIL e se essas foram ao encontro do perfil do grupo-turma. A totalidade dos membros da Equipa Técnico-Pedagógica respondeu que as atividades programadas foram ao encontro do perfil do grupo-turma.

Gráfico 18 - Atividades programadas pela TIL foram ao encontro do perfil do grupo-turma



Como justificação para a sua resposta, os membros da ETP referiram que as atividades programadas pela TIL, regra geral, são pensadas e programadas em conjunto com a equipa pedagógica e vão de encontro às características e aprendizagens adquiridas pelos alunos no contexto sala de aula e com as expetativas profissionais dos alunos que constituem a turma.

Em relação às atividades programadas, pretendeu-se ainda verificar que tipo de atividades as TIL's dos diversos PIEF's existentes no Alto Minho costumam programar. Referiram: atividades que vão de encontro às necessidades dos jovens e atividades mais práticas, pois são as que os alunos preferem e nas que mais se empenham; datas

comemorativas; atividades lúdicas, pedagógicas e também de diversão; visitas de estudo; exposições e sessões de sensibilização.

A pergunta seguinte questionava a ETP sobre que outras tarefas/funções considerava poderem ser atribuídas à TIL, tendo em linha de conta as funções já desempenhadas.

Os professores da ETP responderam: lecionar a disciplina de Desenvolvimento Social e Pessoal; Direção de turma; os restantes nove elementos da ETP consideram que para que o desempenho do serviço que tem de realizar seja feito com eficácia, não devem ser atribuídas mais funções ao TIL.

Por último, colocavam-se os docentes da ETP no papel de TIL, e perguntava-se que ações e medidas implementariam no grupo-turma PIEF. Os docentes, de uma forma geral, consideraram que a TIL desempenha um leque de funções de tal modo abrangente que se tornaria difícil a atribuição de qualquer outra ação/medida.

No entanto, consideraram ainda que se deveria procurar estabelecer protocolos com instituições para receção dos alunos numa espécie de "estágios", oficinas mais práticas e vocacionais, direcionadas para o futuro profissional dos alunos, assim como a prática de voluntariado em instituições de solidariedade ou instituições públicas para que os alunos praticassem a ajuda ao próximo.

Relativamente às TIL's, foi-lhes perguntado quais foram os fatores que contribuíram para o sucesso/insucesso deste Programa no Agrupamento de Escolas onde desempenham funções.

Consideraram que a relação entre a TIL, os jovens e as famílias, assim como a boa relação com todos os professores, membros da direção e entidades parceiras contribuíram para o sucesso deste Programa. Para além disso, as atividades mais práticas e as visitas de estudo também contribuíram para o sucesso. Um dos fatores menos favorável prende-se com o facto de alguns docentes não terem o perfil adequado para lidar com os jovens integrados em PIEF. No mesmo sentido, uma das respostas reafirma como fator de sucesso da medida o "perfil absolutamente adequado do diretor de turma, que se afigurou como um elemento unificador".

3.5. Considerações Finais

Da análise dos inquéritos (à ETP da Escola António Feijó e às TIL's do Alto Minho) verifica-se que o PIEF é uma medida que produz resultados positivos. De uma forma geral, professores e TIL's concordam que as vantagens desta medida residem essencialmente no facto de, valorizando o "saber-estar" e o "saber-ser", se tornar possível uma (re) integração dos jovens no sistema educativo, com vista à conclusão da escolaridade obrigatória, sempre que possível, e ainda a faculdade de proporcionar aos jovens integrados em PIEF uma inserção qualificada na vida ativa.

Verifica-se ainda que um dos aspetos considerados essenciais, quer por professores, quer pelas TIL's, tem a ver com o trabalho em equipa, sempre baseado numa sólida relação entre a TIL, os jovens e as famílias, os professores, os membros da direção e entidades parceiras, que assim contribuem para o sucesso deste Programa.

As funções da TIL são classificadas como “Muito Importantes”, na medida em que a TIL é considerada fundamental porque desempenha funções que complementam o trabalho docente, nomeadamente o acompanhamento dos alunos e o contacto permanente com as respetivas famílias, para além da mediação de eventuais conflitos, o estabelecimento e manutenção de relações com os parceiros sociais, a organização de visitas de estudo e outras atividades pertinentes para colmatar as necessidades mais prementes.

Esta ação da TIL é vista como essencial porque sendo capaz de motivar os alunos, faz com que estes modifiquem a sua atitude face à escola, quer seja através de informação quer através de mediação de conflitos, o que contribui para o sucesso de cada aluno.

De uma forma geral verifica-se que a existência da TIL, num grupo-turma PIEF, permite um melhor trabalho dos professores, tanto na compreensão de cada um dos alunos, como na preparação das atividades mais adequadas para os mesmos.

CONCLUSÃO

“O ensino é diferente das reações químicas; é muito mais semelhante ao pintar de um quadro ou ao compor uma peça musical... É preciso entregarmo-nos de alma e coração.»

Albertina Pereira (2007, p. 198)

O presente estudo debruçou-se sobre o Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) criado para combater o abandono escolar e o trabalho infantil de jovens portugueses e as funções do Técnico de Intervenção Local, enquanto profissional de Serviço Social.

Para melhor entender os fenómenos que a medida PIEF tenta combater, foi necessário enquadrar alguns dos conceitos desses mesmos fenómenos, nomeadamente o insucesso e abandono escolar, para além do trabalho infantil, que foi no passado a grande e principal causa abraçada por esta medida; foi ainda necessário enquadrar historicamente o PIEF, quer através da legislação publicada quer através de vários estudos publicados diretamente pelas entidades que o coordenaram, a saber PETTI, PETI e por último o PIEC.

O PIEF é apresentado como uma experiência/medida de sucesso. Não só pelos seus objetivos que realmente ocorreram, mas sobretudo pelo contributo de conhecimento sustentado que traz à análise das situações de insucesso na escola, no seu todo.

Sendo um dos objetivos deste trabalho enquadrar as funções do TIL, na qualidade de Profissional de Serviço Social, foi ainda necessário enquadrar a atividade do TIL no ambiente escolar, nomeadamente a ETP, algo que está completamente definido na lei, mas que, tal como se pode comprovar na maioria das escolas não se verifica.

Assim verifica-se que as funções que geralmente são desempenhadas pela TIL, num grupo-turma PIEF, são em tudo semelhantes às funções que se encontram por lei atribuídas ao profissional de Serviço Social em ambiente escolar.

A TIL, no desempenho das suas funções pauta as suas ações pela busca do objetivo de provocar mudanças sociais, procurando o bem-estar e a realização pessoal dos alunos e das suas respetivas famílias.

Tomando como principio que todos os grupos-turma são constituídos por jovens em que cada caso é “único”, expressar, seja de que forma for, aquilo que o PIEF é, pode ser algo difícil de concretizar.

Isto porque o PIEF assenta numa relação baseada na afetividade, quando, não raras as vezes, o contexto é extremamente adverso ao estabelecimento desses laços e, ainda assim, eles aparecem, desenvolvem-se e solidificam-se...! A partir desse momento tudo se torna bem mais fácil. O maior desafio do trabalho está alcançado, isto porque, ao contrário do que comumente se apregoa, o gostar de um aluno não é intrínseco à condição de professor.

Tal como em qualquer relação, a afetividade constrói-se e, no caso dos alunos do PIEF, constrói-se não em cima dos alicerces desejados, mas dos alicerces que alguém muito pouco afagado, escutado e percebido ao longo da sua existência nos pode dar, e ainda assim, se mostram capazes de resistir a algumas intempéries.

Todo este trabalho da TIL tem a ver com a vertente social, e com a conjugação de um conjunto de verbos que têm uma grande finalidade: ajudar os alunos a alcançar os seus objetivos.

Deste modo, colaborar com os órgãos de administração e gestão da escola, no sentido de promover as ações comunitárias destinadas a prevenir a fuga à escolaridade obrigatória, ao abandono precoce e ao absentismo sistemático; desenvolver ações de informação e sensibilização dos pais, encarregados de educação e da comunidade em geral, relativamente às condicionantes socioeconómicas e culturais do desenvolvimento e da aprendizagem; apoiar os alunos no processo de desenvolvimento pessoal; colaborar, com professores, pais ou encarregados de educação e outros agentes educativos na perspectiva do aconselhamento; colaborar em ações de formação, participar em experiências pedagógicas; propor a articulação da sua atividade com as autarquias e outros serviços especializados, em particular nas áreas da saúde e segurança social, contribuindo para o correto diagnóstico e avaliação sócio-médico-educativa dos alunos

com necessidades especiais, e participar no planeamento das medidas de intervenção mais adequadas, passam a ser as suas responsabilidades.

A inclusão de todos, uma escola para todos, não é e não pode ser um mito. Tem que ser uma evidência, na medida em que é uma necessidade vital à organização das sociedades. A este respeito, Peças (1998) cita Niza (1996) para afirmar que "para construirmos uma sociedade inclusiva, sabemo-lo hoje, também teremos de construir uma escola inclusiva." É esta a grande busca do profissional de Serviço Social enquanto Técnico de Intervenção Local num grupo-turma PIEF.

BIBLIOGRAFIA

Delgado, P., (2006). *Os Direitos das Crianças da Participação à Responsabilidade*. 1ª Edição, Porto, PROFEDIÇÕES.

Le Gall, A. (1978). *O Insucesso Escolar*. Lisboa, Editorial Estampa.

ONU, Centro para os Direitos Humanos, (1999). *Direitos Humanos e Serviço Social (Manual para Escolas e Profissionais de Serviço Social)*. Lisboa, Departamento Editorial do ISSScoop.

Palmeirão, C. (2009). *A Animação Sociocultural na Terceira Idade*. Intervenção - Associação para a Promoção e Divulgação Cultural. Porto, Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Educação e Psicologia.

Pereira, A. (2007). *PIEF Um Programa de Educação e Formação*. Lisboa, MTSS / PETI.

Pereira, B. e Pinto A. (2001). *A Escola e a Criança em Risco – Intervir para Prevenir*. Edições ASA.

PETI (2008). *PETI – 10 Anos de combate à exploração do trabalho infantil em Portugal*. Lisboa, MTSS / PETI.

Pinto, C. (1988). “*Empowerment, uma Prática de Serviço Social*”, in BARATA, O (coord), *Política Social*, Lisboa, ISCSP.

Pinheiro, M. E. (1985). *Serviço social, infância e juventude desvalidas: aplicações, formas, técnica, legislação*. São Paulo, Cortez.

Roldão, M e Santos A. (2008). *A medida PIEF*. Lisboa, MTSS / PETI.

Sampaio, D. (2000). *Tudo o que temos cá dentro*, Editorial Caminho.

WEBGRAFIA

Comissão Europeia (2011). Combater o abandono escolar [Em linha]. Disponível em <http://ec.europa.eu/news/culture/110202_pt.htm>. [Consultado em 21-07-2013].

Peças, A. (1998). Uma Escola Acolhedora, Uma Escola Inclusiva [Em linha]. Disponível em <<http://ensino.eu>>. [Consultado em 22-06-2013].

Portal PETI *on line* [Em linha]. Disponível em <<http://www.peti.gov.pt>>. [Consultado em 11-07-2012].

Portal da Segurança Social (2012) [Em linha]. Disponível em <<http://www4.seg-social.pt/programa-de-apoio-e-qualificacao-da-medida-pief-paqpief>>. [Consultado em 11-07-2013].

Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (2011). Guia de Orientações para os profissionais da educação na abordagem de situações de maus tratos ou outras situações de perigo [Em linha]. Disponível em <http://www.cnpcjr.pt/downloads/Guia_Educacao_FINAL.zip>. [Consultado em 11-07-2013].

Mão mioelétrica [Em linha]. Disponível em <<http://globalnews.pt/2013/01/01/portugal-recebe-tambem-campanha-eu-diogo/>>. [Consultado em 17-07-2013].

Diários da República

Diário da República n.º 171 - Série I de 4 de setembro de 2012.

Diário da República n.º 249 - Série I de 29 de dezembro de 2011.

Diário da República n.º 170 - Série I de 2 de setembro de 2009.

Resolução de Conselho de Ministros n.º 79/2009 de 2 de setembro de 2009.

Diário da República n.º 30 - Série II de 10 de fevereiro de 2006.

Diário da República n.º 177 - Série I-A de 29 de julho de 2004.

Diário da República n.º 68 - Série I-B - de 20 de março de 2004.

Despacho conjunto n.º 948/2003, n.º 11.1.

Diário da República n.º 223 - Série II - de 26 de setembro de 2003.

Diário da República n.º 10 - Série I-B de 13 de janeiro de 2000.

Diário da República n.º 241 - Série II de 15 de outubro de 1999.

Diário da República n.º 150 - Série I-B de 2 de julho de 1998.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Projeto “Intercâmbio Entre Gerações”



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE PONTE DE LIMA**



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE
ANTÓNIO FEIJÓ – PONTE DE LIMA**

Projeto Social

“Intercâmbio Entre Gerações”

Ponte de Lima, maio 2013

LAR DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PONTE DE LIMA

Projeto Social

Intercâmbio Entre Gerações

Equipa: Rosa Maria Magalhães Mimoso de Lima

Ponte de Lima, maio de 2013

RESUMO

“O caminho é tanto mais importante quanto cada passo nos aproxima mais do OUTRO. E esta é a nossa razão para viajar”. (kapuscinski, 2009)

Diversos estudos mostram que Portugal surge como um dos países mais envelhecidos da Europa, e que nos próximos vinte e cinco anos o número de pessoas idosas (com mais de 65 anos de idade) poderá duplicar o número dos jovens, passando de 112 para 242 idosos por cada 100 jovens. De acordo com os Censos, os indicadores de envelhecimento aumentaram abruptamente entre 1960 e 2011, passando respetivamente de 27% para 129,6%.¹

Verifica-se também que a Europa é a região mais envelhecida do mundo com um índice de envelhecimento de 136,2 e que se espera que venha a aumentar para 229,7 em 2050. A redução progressiva da taxa de fecundidade, associada a um aumento na esperança de vida, é o principal responsável por esta mudança demográfica que tem importantes impactos económicos e sociais a longo prazo.

Assim, este projeto, consiste na promoção do convívio e da partilha de saberes entre alguns idosos do Lar da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima e uma turma de alunos da Escola António Feijó. Além de valorizar o património cultural da região e de recuperar memórias e tradições antigas", o projeto, através da "passagem de testemunhos de saber" dos mais velhos para os mais novos, quer também "combater os estereótipos negativos associados à velhice, como a ideia de que os idosos já não servem para nada. Os jovens aprendem e também podem ensinar os mais velhos, atualizando-os e enriquecendo-os ainda mais.

¹ Fontes/Entidades: Eurostat / NU / Institutos Nacionais de Estatística, PORDATA-Base de Dados Portugal Contemporâneo Última atualização: 2013-03-13

ÍNDICE

Diagnóstico	1
Planificação	5
Aplicação e execução.....	9
Avaliação.....	10
Relatório Final.....	10
Referências Bibliográficas	12
Anexos.....	13

DIAGNÓSTICO

“Ser velho «dura» para mais tempo do que antigamente, por isso a educação intergeracional é um desafio de interesse maior na sociedade atual
(Giddens, 1999)

Detetar necessidades

“Uma das transformações mais importantes na sociedade atual diz respeito às mudanças demográficas que ocorreram nos meados do século XX. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS)¹ o envelhecimento da população pode ser um dos maiores triunfos da humanidade, mas é, também, um dos seus maiores desafios.”

O primeiro contacto com o Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima teve como finalidade perguntar à Diretora Técnica da instituição como é que os idosos ocupavam o seu tempo depois do pequeno-almoço até à hora do almoço. Verificou-se que na instituição, realizam-se atividades como trabalhos manuais e jogos, mas quase sempre da parte da tarde.

Perante esta situação surgiu a ideia de o grupo-turma Programa Integrado de Educação Formação, de ora em diante designado (PIEF) da Escola António Feijó de Ponte de Lima organizar todas as terças-feiras de cada mês, das 10h30 às 11h45 na aula da disciplina de Desenvolvimento das Competências Pessoais e Sociais, de ora em diante designada (DCPS), uma visita ao lar e realizasse com os idosos uma atividade (teatro, cantares populares, leitura de textos/contos, trabalhos em plasticina, jogos, construção de puzzles, visualização de filmes, exercícios de motricidade humana, passeio e lanche ao ar livre).

Estabelecer prioridades

1. Necessidade de ocupação, com diversas atividades lúdicas, artísticas e corporais de alguns idosos da instituição, os que se deslocam ao refeitório para tomarem o pequeno-almoço, até à hora da seguinte refeição (almoço).

Fundamentação do projeto

“Animar é dar vida; o animador é incitador de vida”

Ezequiel Ander-Egg, Consultor da UNESCO

A maior longevidade da população e o avanço dos índices de indivíduos maiores de 65 anos de idade, introduzem renovados desafios à sociedade e, principalmente, à Educação Intergeracional.

¹ Organização Mundial para a Saúde (OMS 2002): Saúde e envelhecimento: o envelhecimento ativo. Assembleia Mundial de Madrid. Ministério do Trabalho e Assuntos Sociais. Madrid.

“Intergeracional” é uma palavra composta por aglutinação, que não se encontra descrita no dicionário da língua portuguesa, e que resulta da junção do termo *inter* (elemento de formação de palavras), que exprime “a ideia de entre, dentro de, no meio” e do termo *geracional*, que remete para a ideia de “relativo a uma geração, próprio de uma geração”. Neste sentido, a palavra intergeracional suscita a ideia de “entre gerações” e de relações entre gerações (Nunes, 2009). Contudo, importa aqui esclarecer que, embora vulgarmente se associe a intergeracionalidade às relações entre crianças e idosos e apesar de aqui haver uma abordagem nessa vertente, ela é mais abrangente que isso, envolvendo outros intervenientes dos mais variados grupos geracionais.

A origem deste projeto tem assim a ver com a necessidade de ocupação com diversas atividades lúdicas, artísticas e corporais, de alguns idosos da instituição.

Tendo em conta as alterações demográficas e sociais, bem como a crescente institucionalização de crianças e idosos que resulta na segmentação etária da sociedade, revela-se imprescindível ter em atenção as atuais e futuras relações que se estabelecem entre as gerações.

Deste modo, surge uma nova realidade em que a sociedade é chamada a se “adaptar às necessidades da sua população envelhecida, mas também terá de enfrentar as novas dificuldades enfrentadas por outros grupos etários, para que todas as gerações sejam capazes de continuar a apoiar-se mutuamente e a viverem juntas pacificamente”²

É por isso possível, encontrar um caminho para a promoção das relações entre gerações e para o crescimento e desenvolvimento dos próprios programas intergeracionais, procurando desta forma estabelecer uma “aproximação entre as gerações [...] uma ação coletiva que visa, voluntária e expressamente, a fomentação de laços recíprocos entre as idades e gerações na vida social.”³

A realidade mostra-nos que a institucionalização se torna cada vez mais uma regularidade, e que uma vez que muitas instituições possuem valências para idosos e para crianças e jovens, são cada vez mais as crianças e os idosos a frequentarem contextos institucionais educativos e de cuidados, como também a passar mais tempo em instituições.

Posto isto, pode-se esperar, que alterações na vida social destes dois grupos geracionais podem acontecer, especialmente ao nível das relações e do convívio entre ambos, o que pode em muitos casos diminuir o isolamento social.

Tal como afirma Ferreira (2008), “os programas intergeracionais, muitos deles de natureza comunitária, são veículos para o intercâmbio concreto e continuado de recursos e de aprendizagem entre as gerações idosas e as mais jovens visando alcançar benefícios mútuos, individuais e sociais”, atenuando-se assim o fosso que se prevê cada vez maior entre as diferentes gerações.

Assumindo que a atividade recreativa permite a qualquer pessoa - jovem ou idosa - exprimir as suas emoções e libertar-se das suas tensões, e que para o conseguir ela deve ter presente o desejo de se relaxar e de se divertir, de ser capaz de ir ao encontro de outras pessoas, e de manifestar preferência por uma forma particular de diversão.

Verifica-se no entanto que, no caso de idosos, gerir os tempos livres se pode constituir uma tarefa bastante complexa. Regra geral, o agora idoso passou toda a sua vida a trabalhar, a educar

² A AGE Platform Europe (2009)

³ Mahki (2008),

os filhos, sem que na maior parte das vezes se tenha permitido a ter tempos livres, e eis que de repente dispõe de todo o tempo que sonhou ter e não sabe que com ele fazer.

Considerando o que foi exposto anteriormente, e tendo como objetivo ajudar os alunos a desenvolver o espírito de solidariedade, o respeito e o carinho aliado ao afeto pelos idosos, pretende-se levar os alunos a refletir acerca do facto, de eles próprios, um dia mais tarde, também se tornarem idosos.

O lema subjacente a este projeto é "Não faças aos outros aquilo que não gostarias que te fizessem a ti próprio", uma vez que se pretende proporcionar momentos de carinho, afeto, e de diversão entre os alunos e os idosos da respetiva instituição, através de diversas, nomeadamente canções, jogos, passeios ao ar livre, entre outras que poderão eventualmente surgir.

Delimitação do problema

"Sem os idosos, o mundo seria parecida a uma escola de berçários"

Rosália de Castro

Dado que a maioria das atividades programadas pela instituição são no período da tarde, o horário do desenvolvimento do projeto será da parte da manhã.

Situar o projeto

Este projeto que vai ser desenvolvido no Lar Cónego Manuel Barbosa Correia, valência Lar de Idosos (Estrutura Residencial para Pessoas Idosas)⁴ da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, situado na zona Norte do país, no distrito de Viana do Castelo, no Concelho de Ponte de Lima, na freguesia de Ponte de Lima, na Rua General Norton de Matos, n.º 502, com capacidade para 85 idosos, sendo que cerca de 45 idosos são autónomos os restantes são dependentes e grandes dependentes.

Prever os recursos

- Humanos

Os já existentes no Lar: idosos, auxiliares, fisioterapeuta, animadora cultural, diretora técnica e enfermeira.

Da escola: os 17 alunos que constituem a turma, a docente da disciplina de DCPS, a docente de apoio do 1º ciclo, o docente responsável pelo Clube de Música e os alunos do referido clube, bem como a Técnica de Intervenção Local, de ora em diante designada (TIL).

⁴ Resposta social destinada a alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para idosos.

- Materiais

Tal como referido anteriormente, as atividades serão desenvolvidas no refeitório da instituição, numa sala de atividades (exercícios corporais) e numa sala de convívio para a visualização de um filme, que contam com os seguintes recursos:

- Plasticina;
- Televisão;
- Leitor de DVD;
- DVD “Façam o favor de ser Felizes” - com *sketchs* inéditos de Raul Solnado
- Bolas para os exercícios corporais;
- Jogos (dominó, baralho de cartas);
- Fotocópias da letra das canções e concertina;
- Puzzles.

PLANIFICAÇÃO

“É apenas através da colaboração que conseguiremos juntos envelhecer harmoniosamente.”

Dominique de Pasquale (1985)

A planificação é pensada ao estabelecerem-se as áreas prioritárias sobre as quais se vai intervir, nomeadamente no campo sociocultural e no campo recreativo.

- Sociocultural: com o objetivo de fomentar a participação direta dos idosos nas atividades propostas, potenciar as suas necessidades culturais e tentar que assumam um papel ativo e protagonista.
- Recreativa: com o objetivo de proporcionar aos idosos momentos agradáveis passados com os jovens.

Objetivos

- Objetivo geral

- Fomentar a interação entre as duas gerações;

- Objetivos específicos

- Proporcionar a troca de saberes, vivências e de experiências;
- Favorecer a autoestima dos idosos e fomentar o relacionamento e o conhecimento intergeracional;
- Promover a imaginação/ criatividade junto nos jovens e da terceira idade;
- Incentivar à tolerância e à cooperação entre as duas gerações;
- Promover atividades culturais e educativas que reforcem o intercâmbio de valores e conhecimentos entre gerações;
- Incentivar a participação das pessoas idosas em atividades artísticas, socioculturais, lúdicas e corporais, fortalecendo a solidariedade e aprendizagem entre gerações.

Metodologia

A metodologia a utilizar neste projeto consiste na:

- Realização de uma entrevista à Diretora Técnica da Instituição;
- Elaboração do projeto;
- Apresentação do projeto à Mesa da instituição e à Direção da escola;
- Reunião com a Diretora Técnica do lar;
- Coordenação da equipa que vai participar no projeto;
- Reunião com as docentes responsáveis, com os alunos e com a Técnica de Intervenção Local;
- Reunião com o docente responsável pelo “Clube de Música” da escola;
- Reunião com o docente responsável pelo “Grupo de Bombos do PIEF”;
- Seleção dos recursos necessários;
- Aquisição dos recursos materiais.

Atividades

- Atividades artísticas: com o objetivo de favorecer a expressão e a criação: música, modelagem (plasticina).
- Atividades socioculturais: visualização do DVD “Façam o favor de ser Felizes” - com *sketchs* inéditos de Raul Solnado.
- Atividades lúdicas: organização de um lanche/convívio no Campo do Arnado dia 11 de junho terça-feira dado que, é a última terça-feira antes das férias escolares e de diversos jogos que propiciem a relação intergeracional.
- Atividades corporais: sessão de motricidade humana (expressão corporal) para melhorar o bem-estar físico e mental dos idosos. Passeio e lanche-convívio ao ar livre.

Técnica a utilizar:

A observação participante “é uma técnica de investigação social em que o observador partilha, na medida em que as circunstâncias o permitam, as atividades, as ocasiões, os interesses e os afetos de um grupo de pessoas [...] o objetivo fundamental que subjaz à utilização desta técnica é a captação das significações e das experiências subjetivas dos próprios intervenientes no processo de interação social.” Infopédia, (2013)

Calendarização

MÊS	DIA	ATIVIDADE	RECURSOS MATERIAIS	LOCAL	RECURSOS HUMANOS	CUSTOS	RESPONSÁVEL	OBSERVAÇÕES
maio	7	Apresentação do projeto e dos jovens aos idosos; Construção de puzzles;	Puzzles	Refeitório	17 Alunos; Docente DCPS; Docente do 1º ciclo; TIL; Idosos Animadora Cultural;	Nenhum	TIL	
maio	14	Modelagem com plasticina	Plasticina	Refeitório	17 Alunos; Docente DCPS; Docente do 1º ciclo; TIL; Idosos Animadora Cultural;	Nenhum	TIL	
maio	21	Jogos; Cantares populares “Clube de Música”;	Dominó; baralho de cartas;	Refeitório	17 Alunos; Docente DCPS; Docente do 1º ciclo; TIL; Idosos; Animadora Cultural; Elementos do “Clube de Música”;	Nenhum	TIL; Docente responsável pelo “Clube de Música”;	
maio	28	Visualização do DVD “Façam o favor de ser Felizes” – com <i>sketchs</i> inéditos de Raul Solnado	DVD	Sala de convívio	17 Alunos; Docente DCPS; Docente do 1º ciclo; TIL; Idosos; Animadora Cultural	Nenhum	TIL	
junho	4	Aula de Motricidade Humana com os Idosos	Bolas	Sala de atividades	17 Alunos; Docente DCPS; Docente do 1º ciclo; TIL; Idosos; Fisioterapeuta; Enfermeira	Nenhum	TIL; Fisioterapeuta; Enfermeira;	Nesta atividade só irão participar os idosos. Os alunos e os docentes vão só assistir.
junho	11	Atuação do grupo de Bombos do PIEF; Lanche/convívio;	Bombos; Lanche	Campo do Arnado em Arcozelo	17 Alunos; Docente DCPS; Docente do 1º ciclo; TIL; Idosos; Animadora Cultural; Fisioterapeuta; Enfermeira;	Nenhum	TIL; Docente responsável pelo “Grupo de Bombos”; Diretora Técnica do Lar;	Se as condições climáticas permitirem a realização da atividade.

Recursos

- Humanos

- Idosos: colaboram na realização das atividades propostas;
- Jovens: incentivam/motivam e ajudam os idosos a desenvolver as atividades;
- Professora da disciplina de DCPS: presta assessoria, coopera nos trabalhos de observação e realização de atividades e gere os recursos humanos externos (alunos);
- A Docente de apoio do 1º ciclo: presta assessoria, gere os recursos humanos externos (alunos),coopera nos trabalhos de observação e realização de atividades;
- A Técnica de Intervenção Local: presta assessoria, coopera nos trabalhos de observação e realização de atividades, gere os recursos humanos externos (alunos) e recursos materiais;
- Fisioterapeuta: para atividades concretas (aula de Motricidade Humana);
- Enfermeira: para atividades concretas (aula de Motricidade Humana);
- Animadora Cultural: presta assessoria, coopera nos trabalhos de observação e realização de atividades.

- Materiais

Consideram-se suficientes as instalações e o material existente. Não se prevê a aquisição de mais material.

O material necessário é o seguinte: plasticina, DVD, televisão, leitor de DVD, bolas, jogos (dominó, baralho de cartas), fotocópias da letra das canções, concertina e puzzles.

- Financeiros

O orçamento necessário para o projeto será baixo, dado que a maior parte do material necessário para a execução das atividades (puzzles, dominó, baralho de cartas, e DVD será cedido/emprestado pelas docentes e pela técnica, ao passo que a plasticina e as fotocópias da letra das canções do Clube de Música serão fornecidas pela escola e a concertina é do docente da disciplina de educação musical e responsável pelo clube.

O material para a aula de motricidade humana é o existente no lar (bolas), bem como, a televisão e o leitor de DVD.

Em relação à atividade prevista para o último dia, no Campo do Arnardo, onde se realizará a atuação do Grupo de Bombos do PIEF e o lanche/convívio, será apenas necessário assegurar o transporte dos idosos (pela instituição) sendo que os jovens se deslocarão a pé para o local. Em relação ao lanche, a escola fornece para os jovens e o lar que assume essa despesa com os idosos.

APLICAÇÃO E EXECUÇÃO

Atividades		Calendarização	Rec. Humanos	Rec. Materiais	Custos	Responsável	Observações
Apresentação do projeto e dos jovens aos idosos; Construção de puzzles	Prevista	7 de maio	16 Alunos; Docente DCPS; Docente do 1º ciclo; TIL; Idosos; Animadora Cultural	Puzzles	Nenhum	TIL	Neste dia só estavam presentes 16 alunos dado que um dos alunos da turma estava a faltar (teve uma consulta médica).
	Realizada	Sim					
Modelagem com plasticina	Prevista	14 de maio	17 Alunos; Docente DCPS; Docente do 1º ciclo; TIL; Idosos; Animadora Cultural;	Plasticina	Nenhum	TIL	No início os idosos sentiram algumas dificuldades, provavelmente devido ao facto de nunca terem manuseado este tipo de material.
	Realizada	Sim					
Jogos; Cantares populares; “Clube de Música”	Prevista	21 de maio	17 Alunos; Docente DCPS; Docente do 1º ciclo; TIL; Idosos; Animadora Cultural; “Clube de Música”	Dominó; baralho de cartas; Letra das canções/concertina	Nenhum	TIL	
	Realizada	Não					
Visualização do DVD “Façam o favor de ser Felizes”	Prevista	28 de maio	17 Alunos; Docente DCPS; Docente do 1º ciclo; TIL; Idosos; Animadora Cultural	DVD; Televisão; Leitor de DVD	Nenhum	TIL	
	Realizada	Não					
Aula de Motricidade Humana	Prevista	4 de junho	17 alunos; Docente DCPS; Docente do 1º ciclo; TIL; Idosos; Fisioterapeuta; Enfermeira	Bolas	Nenhum	TIL	
	Realizada	Não					
Atuação do grupo de Bombos do PIEF; Lanche/convívio	Prevista	11 de junho	17 Alunos; Docente DCPS; Docente do 1º ciclo; TIL; Idosos; Animadora Cultural; Fisioterapeuta; Enfermeira	Bombos; Lanche	Nenhum	TIL	
	Realizada	Não					

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto passará por duas vertentes: a observação direta ou participante e a análise de opiniões, realizada através de um questionário de satisfação (ver anexo 1).

Neste momento procede-se a uma avaliação contínua ao longo das sessões, através da observação e apreciação dos procedimentos e dos resultados obtidos, sempre com o objetivo de adequar da melhor forma os recursos humanos e técnicos disponíveis.

Pode considerar-se que as atividades planificadas e realizadas até ao momento foram concluídas com sucesso.

No final ano letivo, será feita a avaliação geral das atividades, através da auscultação dos professores e alunos envolvidos e da Diretora Técnica do Lar. Porém até ao momento pode verificar-se que o grau de empenho/satisfação dos alunos e idosos envolvidos nas três primeiras atividades é muito elevado.

Pode no entanto considerar-se desde já que este projeto irá trazer inúmeras vantagens para os jovens e para os idosos, na medida em que os idosos têm muitas coisas para ensinar, e que poderão ao mesmo tempo aprender alguma coisa de novo com os jovens.

Relativamente às atividades já realizadas até ao momento, verifica-se uma boa participação de todos os intervenientes.

Na primeira atividade, Apresentação do projeto e dos jovens aos idosos e Construção de puzzles, os idosos envolveram-se na totalidade, e com a ajuda dos jovens e dos restantes elementos realizaram a atividade proposta.

Aquando da segunda atividade, a Modelagem da Plasticina, nesta os idosos mostraram algumas dificuldades, que estariam, eventualmente, relacionadas com o facto de nunca terem manuseado este tipo de material (ver anexo 2).

As atividades foram registadas, com autorização da instituição, bem como, do respetivo encarregado de educação de cada aluno (ver anexo 3).

RELATÓRIO FINAL

“Promoção de uma sociedade mais inclusiva, na qual os grupos de diferentes idades convivam de uma forma mais igualitária e menos preconceituosa. Não há dúvida de que o caminho a percorrer ainda é longo.”

Sibila Marques

Ao olhar para a sociedade parece que vivemos naquilo que se pode denominar de era da Terceira Idade. Vivemos numa sociedade envelhecida e com tendência para envelhecer ainda mais.

A maior longevidade da população e o avanço dos índices de indivíduos maiores de 65 anos de idade, introduzem renovados desafios à sociedade, colocam um novo desafio à sociedade.

No dia a dia, somos confrontados com a necessidade de “romper definitivamente com a visão preconceituosa que [ainda] recai sobre a população idosa” na medida em que “sociedades maduras não são aquelas que têm uma proporção maior de velhos, mas são aquelas em que as pessoas vivem melhor durante mais tempo, (Antunes, 2007) e que, por via do diálogo e da convivência legam «ideias, esperanças e expectativas, padrões e opiniões»” (Dewey, 2007).

A comprovar esta necessidade de encarar o envelhecimento da sociedade com outros olhos, estão a comemoração de dias como o Dia Internacional do Idoso, que foi instituído em 1991 pela (ONU) Organização das Nações Unidas e tem como objetivo sensibilizar a sociedade para as questões do envelhecimento e a necessidade de proteger e cuidar a população mais idosa e o dia 28 de Outubro, assinalado como o Dia Mundial da Terceira Idade, efeméride que surgiu igualmente pela mão das Nações Unidas como forma de sensibilizar a comunidade mundial para a problemática que se vive em torno da nova realidade com que nos deparamos e que tem a ver com o aumento do número de idosos.

É assim fundamental encontrar novas e criativas formas de socialização, educação e convívio, por forma a proporcionar contacto real direto com a diversidade e onde se propõe uma atitude mais aberta à mudança, procuram evitar o envelhecimento das pessoas devido à falta de projetos de vida, qualquer que seja a idade. Todos temos de contribuir para uma sociedade de todas as idades, começando pelos mais jovens o desafio de criar e de ser protagonistas de uma nova civilização e de um novo modo de ser pessoa.

Foi com este espírito que se iniciou este projeto, no qual se pretendeu estabelecer relações intergeracionais, procurando promover um envelhecimento ativo dos idosos do lar, estimulando a atividade em grupo, fomentando os laço de amizade e de companheirismo, ao mesmo tempo que se tentava despoletar nos jovens um sentimento de respeito e carinho por aqueles que nos precederam e que deve ser vistos como exemplo.

As atividades foram-se desenvolvendo e em reunião da Equipa Pedagógica ficou registado, em ata, que dado o sucesso que está a ter este projeto, a Técnica de Intervenção Local deveria sugerir à docente da disciplina de Desenvolvimento das Competências Pessoais e Sociais que o início do projeto, no anos seguinte, seja no dia 1 de outubro de 2014, ou no dia 28 de outubro, datas que como se referiu anteriormente assinalam efemérides relacionadas com a Terceira Idade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ferreira, F. (2008.) “As crianças e a comunidade: uma perspetiva intergeracional da educação”. Grupo de Trabalho 6: Infância (s), Família(s) e Comunidade(s): um olhar sociológico em torno de experiências de cidadania. IV Congresso Português de Sociologia. Mundos sociais: saberes e práticas. Universidade Nova de Lisboa. Faculdade de Ciências Humanas.

Holanda, Nilson. (1968) “Elaboração e avaliação de projetos” 1ª ed. São Paulo, Apec.

Pereira J. e Lopes M. (2009) “ Animação Sociocultural na Terceira Idade”. 1ª Edição. Editora Intervenção.

Pereira J. e Vieites M. e Lopes M. (2008) “ A Animação Sociocultural e os desafios do Século XXI). 1ª Edição. Editora Intervenção.

Berger. L. e Mailloux-Poirier. D. (1995) “ Pessoas Idosas – Uma Abordagem Global”. Lusodidacta.

Marques, S. (2011).“Discriminação da Terceira Idade”. Ensaio da Fundação.

Observação participante [Em linha]. Disponível em [http://www.infopedia.pt/\\$observacao-participante](http://www.infopedia.pt/$observacao-participante) [Consultado em 15 de maio de 2013].

Estruturas Residenciais [Em linha]. Disponível em: <http://www4.seg-social.pt/idosos> [Consultado em 18 de maio de 2013].

ANEXO I

QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO

O presente questionário tem como objetivo analisar o grau de satisfação dos utentes da Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, que participam na aplicação do projeto "Intercâmbio Entre Gerações", realizado nesta instituição, nomeadamente os idosos e os funcionários.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Género:

Masculino	<input type="checkbox"/>
Feminino	<input type="checkbox"/>

1.2 Idade: _____ anos.

1.3 Estado civil?

Solteiro(a)	<input type="checkbox"/>
Casado(a)	<input type="checkbox"/>
União de facto	<input type="checkbox"/>
Viúvo(a)	<input type="checkbox"/>
Divorciado(a) / Separado(a)	<input type="checkbox"/>

1.4 Habilitações literárias?

4ª Classe	<input type="checkbox"/>
Ensino Preparatório (6º ano)	<input type="checkbox"/>
Ensino Básico (9º ano)	<input type="checkbox"/>
Ensino Secundário (12º ano)	<input type="checkbox"/>
Bacharelato)	<input type="checkbox"/>
Licenciatura	<input type="checkbox"/>
Pós-Graduação	<input type="checkbox"/>
Mestrado	<input type="checkbox"/>
Doutoramento	<input type="checkbox"/>

2. O Projeto “Intercâmbio Entre Gerações”

2.1 Como classifica o projeto “Intercâmbio Entre Gerações”?

Bom	<input type="checkbox"/>
Razoável	<input type="checkbox"/>
Medíocre	<input type="checkbox"/>
Sem opinião	<input type="checkbox"/>

2.2 Das atividades realizadas, qual foi a que mais gostou?

2.2.1 Porquê?

2.3 A interação com os jovens é positiva?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

2.3.1 Porquê?

2.4 Gostaria de voltar a participar num projeto semelhante?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

2.5 Deixe a sua opinião sobre o projeto

Agradecemos a vossa colaboração

ANEXO II



ANEXO III

Escola EB 2,3 António Feijó – Ponte de Lima

ANO LETIVO 2012/13

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Exmo. (a) Senhor(a)

Venho por este meio solicitar a sua autorização para poder divulgar fotografias do seu (sua) educando(a) com o intuito de divulgar os trabalhos, projetos, visitas de estudo e atividades em que a turma estará envolvida.

A Técnica de Intervenção Local,

(Rosa Maria Lima)

AUTORIZO

NÃO AUTORIZO - Motivo(s):

Aluno(a) _____ Turma: 9º 7 (PIEF)
N.º _____

Assinatura do(a) Encarregado de Educação: _____



Apêndice 2 - Projeto “Uma Tampa Um Sorriso”

ESCOLA E.B. 2,3 ANTÓNIO FEIJÓ – PONTE DE LIMA

9º 7 – PIEF

Tema do Projecto:

“Uma Tampa Um Sorriso”



O Programa de Apoio e Qualificação do PIEF - Programa Integrado de Educação e Formação tem como finalidade promover a inclusão social de crianças e jovens mediante a criação de respostas integradas, designadamente socioeducativas e formativas de prevenção e combate ao abandono e insucesso escolar, favorecendo o cumprimento da escolaridade obrigatória e a certificação escolar e profissional dos jovens.

O grupo-turma é constituído por 14 jovens do sexo masculino e 2 jovens do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos, oriundos das várias freguesias do concelho de Ponte de Lima.

Trata-se de jovens acompanhados pela Comissão Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ), ou pela Segurança Social, alguns deles com agregados familiares beneficiários de Rendimento Social de Inserção (RSI), com conseqüente acompanhamento das equipas de RSI da sua área de residência.

Estes jovens, com índices de assiduidade irregulares, têm percursos escolares pautados por desinteresse, desmotivação, problemas comportamentais e níveis de aquisição de aprendizagem muito reduzidos que se traduzem em retenções escolares. Apresentam lacunas e dificuldades escolares, alguns deles com comportamentos conflituosos dentro e fora de sala de aula, ausência de competências de saber estar e saber ser.

O projecto consiste na recolha de tampas de plástico cuja reciclagem resultará na doação de fundos para a aquisição de uma mão mioelétrica para o Diogo Farinhoto que nasceu sem a mão direita.

A mão mioelétrica funciona como uma pinça que permite que o menino pegue, solte e sustente objetos. Contudo esta prótese é atualizada em cada 2 anos até que alcance a idade adulta, 18 anos, altura em que será instalada uma mão definitiva.

1

Esta campanha visa envolver toda a comunidade educativa da escola e tem como **objectivos:**

- Apoiar um projecto de solidariedade social;
- Aumentar a recolha de resíduos passíveis de reciclagem;
- Contribuir para a protecção do meio ambiente, para o equilíbrio ecológico e para a preservação do património natural;
- Estimular projectos de intervenção social na defesa e recuperação do património ambiental.

Quais as tampas / embalagens a separar?

Todo o tipo de tampas de plástico, como tampas de garrafas e garrafões de água ou refrigerante, iogurtes líquidos, garrafas de óleo, shampoo, detergentes e vinho. As pegas dos garrafões de água ou anilhas, que são do mesmo material, também podem ser separadas. Todas as embalagens que tiverem os números 2, 4 e 5.

Actividade principal: Recolha de tampinhas de plástico maleável, de todos os tamanhos e de qualquer produto já utilizado.

Destinatário: Esta campanha reverte a favor do Diogo Farinhoto que necessita de cadeira de uma mão mioelectrica.

Actividades secundárias

Sensibilização de toda a Comunidade Educativa para as necessidades das crianças com deficiência.

Elaboração de um cartaz e de um “Eco Garrafão”.

Duração:

O projecto terá início no primeiro período e prolongar-se-á ao longo do ano lectivo, porém caracteriza-se por ser uma actividade contínua; razão pela qual este projecto não tem hora ou tempo de duração que possa ser pré-estabelecido.

Dinamizadores:

Docentes da disciplina de Ciências Sociais, Maria José Machado e a Técnica de Intervenção Local, Rosa Maria Lima.

Colaboradores:

Os outros docentes do Conselho de Turma.

Apêndice 3 - Inquérito por Questionário aplicado à ETP da Escola António Feijó

*Obrigatório



Inquérito por Questionário

O presente inquérito, enquadra-se numa investigação no âmbito da Licenciatura em Serviço Social da Universidade Fernando Pessoa, sob o tema "O profissional de Serviço Social no acompanhamento de uma turma no Programa Integrado de Educação e Formação" e tem como objectivo fazer um estudo sobre a medida PIEF e um eventual enquadramento das funções do TIL, a fim de que seja possível produzir a dissertação respetiva.

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais.

Obrigado pela colaboração.

1. **1. Género: ***

Marcar tudo o que for aplicável.

Masculino

Feminino

2. **2. Idade: ***

Marcar apenas uma oval.

20 a 30 anos

31 a 40 anos

41 a 50 anos

51 ou mais

3. **3. Há quantos anos lecciona num grupo-turma no Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)? ***

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 1 ano
- De 1 a 2 anos
- Mais de 2 anos

4. **3.1 Durante estes anos de trabalho com os jovens das turmas PIEF, quais foram as principais mudanças/dificuldades sentidas? ***

Marcar tudo o que for aplicável.

- Comportamento dos alunos
- Falta de empenho e motivação
- Elaborar um outro currículo escolar
- Reuniões semanais
- Outras

5. **3.2. Quais?**

.....

6. **4. Como classifica esta medida? ***

Marcar apenas uma oval.

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Sem opinião

7. **4.1. Porquê? ***

.....

8. **5. Classifique, numa escala de 1 a 5, a natureza das funções do Técnico de Intervenção Local (TIL) num grupo-turma PIEF ***

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouco relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito relevante

9. **5.1. Porquê?**

.....

10. **6. Qual a importância do TIL na resolução de conflitos (entre alunos; entre alunos e professores)? ***

Marcar apenas uma oval.

- Muito importante
 Importante
 Pouco importante
 Nada importante
 NS/NR

11. **7. Classifique, numa escala de 1 a 5, a importância do TIL na relação entre a família e a escola. ***

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouco importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito importante

12. **8. Classifique, numa escala de 1 a 5, a articulação do TIL com a equipa pedagógica e com a direção da escola. ***

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Má	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito boa

13. **9. Como classifica a ação do TIL na articulação com as entidades/instituições locais e parceiros. ***

Marcar apenas uma oval.

- Muito boa
 Razoável
 Má
 NS/NR

14. **10. Considera que as atividades programadas pelo TIL foram ao encontro do perfil do grupo-turma? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

15. **10.1. Porquê?**

.....

16. **11. Tendo em linha de conta as funções já desempenhadas pelo TIL, que outras tarefas considera lhe poderem ser atribuídas? ***

.....

17. **12. Se fosse TIL, que ações e medidas implementaria no grupo-turma PIEF? ***

.....

Apêndice 4 - Inquérito por Questionário aplicado às TIL's do Alto Minho

*Obrigatório



Inquérito por Questionário

O presente inquérito, enquadra-se numa investigação no âmbito da Licenciatura em Serviço Social da Universidade Fernando Pessoa, sob o tema "O profissional de Serviço Social no acompanhamento de uma turma no Programa Integrado de Educação e Formação" e tem como objectivo fazer um estudo sobre a medida PIEF e um eventual enquadramento das funções do TIL, a fim de que seja possível produzir a dissertação respetiva.

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais.

Obrigado pela colaboração.

1. **1. Género: ***

Marcar tudo o que for aplicável.

Masculino

Feminino

2. **2. Idade: ***

Marcar apenas uma oval.

20 a 30 anos

31 a 40 anos

3. **3. Há quantos anos trabalha como TIL num grupo-turma no Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)? ***

Marcar apenas uma oval.

Menos de 1 ano

De 1 a 2 anos

Mais de 2 anos

4. **4. Durante estes anos de trabalho com os jovens das turmas PIEF, quais foram as principais mudanças/dificuldades sentidas? ***

Marcar tudo o que for aplicável.

- Comportamento dos alunos
- Falta de empenho e motivação
- Elaborar um outro currículo escolar
- Reuniões semanais
- Outras

5. **4.1. Quais?**

.....

6. **5. Classifique, numa escala de 1 a 5, as funções, enquanto TIL, nomeadamente a relação entre a família, a escola e a equipa pedagógica. ***

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouco importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito importante

7. **6. De acordo com a experiência profissional, e numa escala de 1 a 5, como julga que a equipa pedagógica classifica as suas funções como TIL? ***

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouco útil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito útil

8. **7. Como classifica a ação na articulação com as entidades/instituições locais e parceiros. ***

Marcar apenas uma oval.

- Muito boa
- Razoável
- Má
- NS/NR

9. **8. Que tipo de atividades costuma programar? ***

.....

10. **9. Na sua opinião, quais foram os fatores que contribuíram para o sucesso/insucesso deste Programa no Agrupamento de Escolas onde desempenha funções?**

.....

Com tecnologia

 Google Drive

**Apêndice 5 – Pedido de autorização para realização do inquérito por
questionário à ETP da Escola António Feijó**

Pedido de autorização para aplicação de um Inquérito por Questionário à Equipa Pedagógica da turma PIEF

Rosa Maria Magalhaes Mimoso de Lima <rosammmlima@gmail.com>

26 de junho de 2013 15:09

Para: Diretor <jantoniosilvex@gmail.com>

Exmo. Senhor Diretor do

Agrupamento de Escolas de António Feijó – Ponte de Lima

Rosa Maria Magalhães Mimoso de Lima, aluna do 3.º ano da Licenciatura em Serviço Social, da Universidade Fernando Pessoa - Ponte de Lima, encontra-se a realizar o Projeto de Graduação de final de licenciatura subordinado ao tema “o Serviço Social na Educação - O papel do profissional de Serviço Social no acompanhamento de uma turma no Programa Integrado de Educação e Formação” e pretende aplicar um inquérito por questionário aos elementos da Equipa Pedagógica.

Para a realização do referido inquérito recorrer-se-à, caso venha a ser autorizado por V. Exa., aos meios informáticos, nomeadamente ao uso da plataforma Google Drive. Para a sua visualização poderá aceder ao seguinte endereço eletrónico:

<https://docs.google.com/forms/d/1KnhRoBaib1mLa6877C8EbYObRzCY1JCOelxjmfqu5o8/viewform>

Envio também, em anexo, uma cópia do referido inquérito.

Solicito deste modo a V. Exa. autorização para a realização do referido questionário.

Aguardando a melhor colaboração de V. Exa, os meus melhores cumprimentos

Atentamente

Rosa Maria Lima

Rosa Maria Magalhães Mimoso de Lima

Técnica de Intervenção Local

PIEF - Escola António Feijó

4990-114 Ponte de Lima

Tel.: 258909070

Telm.: 963789845



Inquérito por Questionário.pdf

181K

ANEXOS

**Anexo 1 - Constituição da ETP do grupo-turma PIEF da Escola António
Feijó de Ponte de Lima**



Escola E. B. 2.3 de António Feijó - Ponte de Lima

ATA Nº ___ DE REUNIÃO DE CONSELHO DE TURMA – 2º E 3.º CICLO

___º PERÍODO 9.º ANO TURMA 7 - PIEF

Aos _____ e _____ dias do mês de _____ de dois mil e treze, pelas
dezasseis horas e cinquenta e cinco minutos, sob a presidência do Diretor de Turma,
_____, reuniu o Conselho de Turma acima indicado,
com a presença dos seguintes elementos:

DISCIPLINAS/ INTERVENIENTES	NOME	RUBRICA
Viver em Português	Anabela C. P. Tavares Resende	
Matemática e Realidade	João Alberto P. Martins de Amaro	
Comunicar em Língua Estrangeira (Inglês)	Maria Augusta de Araújo Lourenço	
Ciências Sociais	Maria José Gonçalves Machado	
Ciências Naturais	Luís David Quesado Gonçalves	
Ciências Físicas e Naturais	Maria do Céu Nunes Alves Rei	
Oficina de Instrumentos Musicais	Rui Pedro Pais Neves	
Oficina de Eletricidade	Filinto Elísio F. Almeida Fornelos	
Educação Física	Rui Jorge Lopes Alves Pereira	
Educação Artística e Artes Plásticas	Maria Flor Correia Gomes	
Tecnologias de Informação e Comunicação	Maria Flor Correia Gomes	
Técnica de Intervenção Local	Rosa Maria Magalhães Mimoso de Lima	
Prof.1º ciclo/ DPS	Susana Cristina Amado M. C. da Costa	

**Anexo 2 - Autorização para realização do inquérito por questionário à ETP
da Escola António Feijó**



Rosa Maria Magalhaes Mimoso de Lima <rosammmlima@gmail.com>

Pedido de autorização para aplicação de um Inquérito por Questionário à Equipa Pedagógica da turma PIEF

José António Fernandes da Silva <jantoniosilvex@gmail.com>

27 de junho de 2013 08:55

Para: Rosa Maria Magalhaes Mimoso de Lima <rosammmlima@gmail.com>

Bom dia Rosa
Concordo e autorizo.
Cumprimentos
J.A.

No dia 26 de Junho de 2013 às 15:09, Rosa Maria Magalhaes Mimoso de Lima <rosammmlima@gmail.com> escreveu:
[Texto das mensagens anteriores oculto]